





*Um Documento Histórico  
Sobre o Meio Rural Capixaba*

---



**Cultivando o melhor  
para o Espírito Santo.**

## GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

PAULO CESAR HARTUNG GOMES  
Governador do Estado

WELINGTON COIMBRA  
Vice-Governador do Estado

RICARDO DE REZENDE FERRAÇO  
Secretário de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aqüicultura e Pesca

## INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISA, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL

ENIO BERGOLI DA COSTA  
Diretor Presidente

ANTONIO ELIAS SOUZA DA SILVA  
Diretor Técnico

LUIZ ANTONIO BASSANI  
Chefe do Departamento de Planejamento e Captação de Recursos

LÚCIO HERZOG DE MUNER  
Chefe do Departamento de Operações Técnicas

JOÃO ANSELMO MOLINO  
Chefe do Departamento de Comunicação e Marketing

LÊDA DIANNI ALMEIDA  
Chefe do Departamento de Administração

MARIA GORET TOSE GONÇALVES  
Chefe do Departamento de Recursos Humanos

MARIA MARTA TOLEDO SALGADO  
Chefe do Departamento Financeiro

LEONARDO DALCOMO TONONI  
Assessor de Comunicação

ANTONIO FRANCISCO FERREIRA TÔRRES  
Presidente da Associação dos Servidores do Incaper



## Agradecimentos

A todas as pessoas que contribuíram para a confecção deste documento e, em especial, àquelas que edificaram a história do Incaper.  
Ao Governo do Estado, através da Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aqüicultura e Pesca por acreditar, valorizar e investir no Incaper.  
Ao Superintendente Estadual de Comunicação Social do Espírito Santo, Fernando Künsch, pelo apoio incondicional a este projeto.  
Às Prefeituras de Anchieta, Aracruz, Itapemirim, Jaguaré, Linhares, Montanha, Santa Teresa e São Mateus pelo apoio ao projeto editorial.  
Aos patrocinadores:



© 2006 - INCAPER

Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural  
Rua Afonso Sarlo, 160 – Bento Ferreira – CEP: 29052-010 – Vitória – ES  
Caixa Postal: 391  
Fone: (27) 3137 9888 – Fax: (27) 3137 9893  
dcm@incaper.es.gov.br – www.incaper.es.gov.br

**Editor:** DCM – Incaper  
**Tiragem:** 2000  
**Novembro de 2006**

**Organização**  
Levy Heleno Fassio  
Lúcio Lívio Frões de Castro

**Revisão Técnica**  
Antonio Elias Souza da Silva  
Enio Bergoli da Costa  
José Sérgio Salgado

**Revisão Textual**  
Rachel Vaccari de Lima Loureiro

**Concepção e Projeto Editorial**  
Idade Mídia Comunicações

**Projeto Gráfico e Diagramação**  
Idade Mídia Comunicações  
Roges Morais e Geraldo Netto

**Ficha Catalográfica**  
Cleusa Zanetti Monjardim

**Fotografia**  
Alair Caliarí - Imagina Produções  
Arquivo do Incaper  
Augusto Barraque  
Léo Júnior  
Thiago Guimarães

**Textos dos Municípios - Colaboração**  
Mário Luis Fosse Mtb 01093/01 JP

630.715 Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e  
I36u Extensão Rural  
2006 Um documento histórico sobre o meio rural capixaba /  
Levy Heleno Fassio e Lúcio Lívio Frões de Castro (Org.).  
Vitória, ES: Incaper, 2006.  
120p. il.

1. Extensão Rural – Pesquisa Agropecuária – História  
– Incaper – Espírito Santo I. Instituto Capixaba de  
Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural II. Título

# Sumário

Palavra do Governador	08
Apresentação	09
Preâmbulo	13
História da Agricultura Capixaba: uma síntese cronológica	14
Marco Histórico da Origem do Incaper	17
<b>Década de 60</b>	
A Consolidação	27
<b>Década de 70</b>	
Diversificando a produção agropecuária	43
<b>Década de 80</b>	
Expansão da produção de grãos e início das pesquisas com café	57
<b>Década de 90</b>	
O desafio da globalização	69
<b>Terceiro Milênio</b>	
A busca pelo Desenvolvimento Sustentável	85
<b>Incaper Hoje</b>	
Uma força para o meio rural capixaba	105



*“É uma satisfação muito grande ver o Incaper reestruturado e com sua capilaridade retomada, no ano em que o órgão completa 50 anos. A agricultura é extremamente importante para o desenvolvimento socioeconômico do Espírito Santo. Por isso, após 19 anos, contratamos 90 novos técnicos para o Incaper, renovamos a frota de veículos, investimos na modernização do órgão e recuperamos sua adimplência. Com isso, reforçamos a presença da pesquisa e da assistência técnica no campo, contribuindo para o desenvolvimento rural sustentável e oferecendo ao produtor a possibilidade de melhorar sua renda e aumentar a qualidade de vida de sua família.”*

**Paulo Hartung**  
Governador do Estado do Espírito Santo



*“O Espírito Santo entra em seu terceiro ciclo de desenvolvimento, onde se sobressaltam, principalmente, as cadeias de petróleo e gás. Contudo, a agricultura continua sendo estratégica para o desenvolvimento do nosso interior e, ainda, como fonte de estabilidade social. O amplo projeto de reestruturação do Incaper, que conduzimos nos últimos anos, nos dá a plena convicção de que nosso instituto continuará por outros 50 anos ofertando produtos e serviços de excelência para o agronegócio capixaba. Parabéns a todos os servidores do Incaper que contribuíram para essa trajetória de sucesso!”*

**Ricardo Ferraço**



*“Considero-me privilegiado por ter vivenciado boa parte da história do Incaper, na condição de servidor e, também, na de dirigente. Não tenho dúvidas em afirmar que a fantástica evolução da agricultura capixaba, nas últimas cinco décadas, tem uma contribuição marcante do Incaper, seja nas ações de assistência técnica e extensão rural, seja na geração de conhecimentos e tecnologias para a nossa realidade rural.”*

**Wolmar Roque Loss**



*“Conheço os trabalhos desenvolvidos pelo Incaper desde 1957, um ano após a sua fundação. Neste momento, em que o Instituto completa seu 50º aniversário, cumprimentamos pessoalmente, e em nome de nossa equipe de trabalho, a todos que contribuíram para a criação, crescimento e consolidação deste patrimônio institucional do Estado do Espírito Santo.”*

**José Eugênio Vieira**

## Apresentação

Completamos nosso cinquentenário com uma história muito rica para contar, fruto de muito trabalho e dedicação de todos os servidores do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – Incaper e da capacidade empreendedora dos agricultores e pescadores capixabas.

Essa publicação procura resgatar um pouco da nossa história, que se iniciou em 16 de novembro de 1956, quando foi criada a Associação de Crédito e Assistência Rural do Espírito Santo – Acares.

Desde então, houve muitas transformações nas estruturas públicas estaduais de apoio aos agricultores capixabas. Essas transformações também foram acompanhadas de mudanças significativas no perfil da economia capixaba. A agricultura, em especial a cafeicultura, que era quase hegemônica na formação de renda e na geração de empregos para os capixabas, felizmente hoje divide espaços com os setores industrial e de serviços, que também se modernizaram e avançaram no mesmo compasso das atividades rurais.

Em nossa trajetória, sempre valorizamos o conhecimento dos agricultores e pescadores, as relações de parceria e, fundamentalmente, os valores das famílias rurais. Esses princípios em parte justificam o fantástico desenvolvimento da agricultura e das famílias rurais capixabas. Nas últimas décadas, com apenas 0,5% do território nacional, o Espírito Santo é destaque em várias cadeias agroindustriais brasileiras.

Agradecemos a todos que contribuíram para que nossa história, resumida nesse livro, fosse escrita ao longo dessas cinco décadas. Contudo, de forma muito especial, queremos parabenizar os agricultores e pescadores capixabas.

Para vocês, nós tiramos o chapéu!



**Enio Bergoli da Costa**  
Diretor Presidente do Incaper



## Preâmbulo

**A** sucessão de fatos históricos, marcados pelas relações políticas vivenciadas pela sociedade, permite compreender a origem e descrever a trajetória das instituições, em especial as públicas, construídas sob a égide da prestação de serviços de qualidade para essa mesma sociedade.

As instituições públicas são emolduradas pelas forças e pressões sociais que atuam como vetores exigindo constan-

tes alterações em suas atribuições e funções ajustando-se conforme o ritmo das transformações, afetando sobremaneira o estilo de vida das pessoas.

Assim, as mudanças organizacionais que ocorreram na trajetória do Incaper são frutos do processo de transformações sociais e econômicas que influenciaram sua dinâmica ao longo do tempo, uma vez que a sociedade é acionista e usuária de seus produtos e serviços.

# História da Agricultura Capixaba: uma síntese cronológica

**A**té a primeira metade do século XIX, o povoamento do solo capixaba, iniciado em 23 de maio de 1535, ficou restrito ao litoral. A produção de açúcar, de farinha de mandioca e a exploração de madeira eram as principais atividades econômicas. Posteriormente, iniciou-se o desbravamento do interior por imigrantes vindos do Rio de Janeiro e Minas Gerais à procura de terras para plantio de café. Na segunda metade do Século XIX, foram criados os Núcleos Coloniais para receber imigrantes europeus, que começaram a chegar no Estado a partir de 1845.

A interiorização da colonização, até 1800, foi marcada por expedições sem sucesso, já que as características geográficas espírito-santenses,

em especial o relevo e a mata natural densa, habitada por nativos hostis, constituíram um forte obstáculo ao avanço da colonização da capitania, restringindo-se a cerca de 40 quilômetros do litoral. Além disso, no início do séc. XVIII, por decreto imperial, foi proibida a construção de qualquer caminho ou estrada para o Oeste do território, fator inibidor de livre acesso à região das Minas Gerais.

Também a ferocidade dos índios da tribo Botocudos impediu a colonização da capitania para o interior, exigindo que os governadores implantassem guarnições militares em locais estratégicos, com o objetivo de fornecer segurança ao avanço dos colonizadores. Essas guarnições foram, ao longo dos anos, transformadas

em centros urbanos.

Esses e outros entraves também relevantes para o processo de expansão do solo espírito-santense, associados ao espírito extrativista dos colonizadores, comprometeram o progresso da agricultura e o sucesso relativo dessa capitania por cerca de 300 anos. A partir de 1847, uma série de eventos relevantes foi responsável por sensíveis transformações no cenário agrícola estadual, impulsionando o seu desenvolvimento, conforme seqüência de fatos a seguir:

## 1847 a 1900 – Processo de transformação econômica e social da Província.

- Institui-se a Lei de Terras
- Expande-se a lavoura cafeeira no Vale do Rio Itapemirim.
- Surgem as grandes propriedades de café.
- Chegam 37.000 colonos imigrantes aos portos do Espírito Santo.
- Inaugura-se a Estrada de Ferro Caravelas, ligando Cachoeiro a Rive (Alegre).

## 1908 a 1912 – Valorização do café no mercado externo.

- Vale do Itapemirim: pólo de desenvolvimento econômico.
- Criação do Banco Hipotecário e Agrícola do Espírito Santo e da Companhia Industrial.
- Em 1910 – concluiu-se a ligação da Estrada de Ferro Sul a Cachoeiro de Itapemirim – escoamento da produção de café.

## 1924 a 1928 – Abertura de estradas, beneficiando o escoamento do café e de outros produtos agrícolas. O que anteriormente era feito por tropeiros, passou a ser efetuado por pequenos caminhões.

- Secretaria de Agricultura, Terras e Obras (maior apoio à cafeicultura).
- Bolsa de Café de Vitória e Serviço de Defesa do Café.

## 1928 a 1930 – Ciclo descendente do preço do café no mercado externo. Estagnação da economia estadual.

- Revolução de 1930.

## 1930 a 1935 – Crise na agropecuária

- Incentivos fiscais e empréstimos aos cafeicultores.
- Expande-se a cafeicultura.

## 1935 a 1943 – Estímulo à diversificação agrícola.

- Banco de Crédito Agrícola do Espírito Santo.
- Estação Experimental de Sericicultura (Vargem Alta).

- Escola Prática de Agricultura (Santa Teresa)
- Instituto Agrícola de Maruípe (Vitória).
- Conclusão da Ferrovia Vitória-Minas.
- Em Cotoxé, Ecoporanga – surge o primeiro movimento de lavradores sem terra.

## 1943 a 1947 – Processo de Transição Democrática – instabilidade política no Espírito Santo.

- Cria-se a secção do Fomento Agrícola do Estado, ligada ao Ministério da Agricultura.
- Promulga-se a Constituição Federal de 1946.
- Realiza-se, em Vitória, o I Congresso Estadual de Lavradores – cria-se a Associação dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Espírito Santo (Altaes).

## 1947 a 1950 – A política de apoio à agropecuária estadual.

- Intensifica-se a agropecuária no Norte do Estado – expande-se a fronteira agrícola
- Ciclo madeireiro.
- Constrói-se a Rodovia do Café (Colatina à Barra de São Francisco).
- Expandem-se as lavouras de café.



Coroação da Rainha da Uva, Zulmira Gagno – atual residente de Pedra Azul

## 1951 a 1954 – Plano de Valorização Econômica do Estado.

- 1951 – reestrutura-se a Secretaria de Agricultura, Viação e Obras Públicas que, após sua transformação em Secretaria de Agricultura, Terras e Colonização, executa as políticas públicas agrícolas e de ordenamento agrário do Estado, através de quatro divisões: Experimentação, Fomento, Terras e Colonização.
- 1952 – Inaugura-se, na localidade de Aracê, Município de Domingos Martins, a Estação Experimental “Mendes da Fonseca”, com objetivo de introduzir frutas de clima temperado, inclusive a cultura da uva para produção de vinho na região de montanhas do Espírito Santo.
- 1953 – Governo do Estado, em uma ação conjunta com as forças policiais de Minas Gerais, sufoca o movimento de Cotoxé – o “Massacre de Ecoporanga”.
- 1954 – Realiza-se a Primeira Festa da Uva do Estado, em Aracê, Domingos Martins
- 1954 – Inaugura-se a ponte sobre o Rio Doce, em Linhares.
- 1955 – Fortalece-se a agropecuária capixaba, através do incentivo à criação de cooperativas e construção de estradas.

# Marco Histórico da Origem do Incaper

A subordinação político-institucional a grupos dominantes fez com que a dinâmica econômica da agricultura capixaba, assentada numa estrutura produtiva de pequena propriedade familiar, permanecesse à margem do desenvolvimento por vários séculos, mesmo sendo responsável por sustentar e manter, em grande parte, a administração pública estadual.

As tentativas de serviços oficiais em favor do rural, considerando os períodos históricos em que o Estado era politicamente intervencionista, não foram institucionalizados. Nesse aspecto, o meio rural se sentiu desprestigiado pelo caráter quase que essencialmente urbano-industrial do desenvolvimento brasileiro.

## O Início 1956

Tal situação começou a mudar em meados dos anos 50. Como forma de atender às reivindicações dos pequenos agricultores e de suas famílias, em grande parte imigrantes, manifestadas em movimentos sociais, foi institucionalizada, em 16 de novembro de 1956, no salão nobre do Palácio Anchieta, sede do Governo Estadual, a Associação de Crédito e Assistência Rural do Espírito Santo (Acares). Sem fins lucrativos e de caráter essencialmente educacional, seu objetivo era elevar o nível de vida do pequeno produtor com a ajuda do crédito rural supervisionado para aumentar a produção e a produtividade agrícolas.

ATA DE FUNDÇÃO DA  
ASSOCIAÇÃO DE CRÉDITO E ASSISTÊNCIA RURAL DO ESPÍRITO SANTO (ACARES)

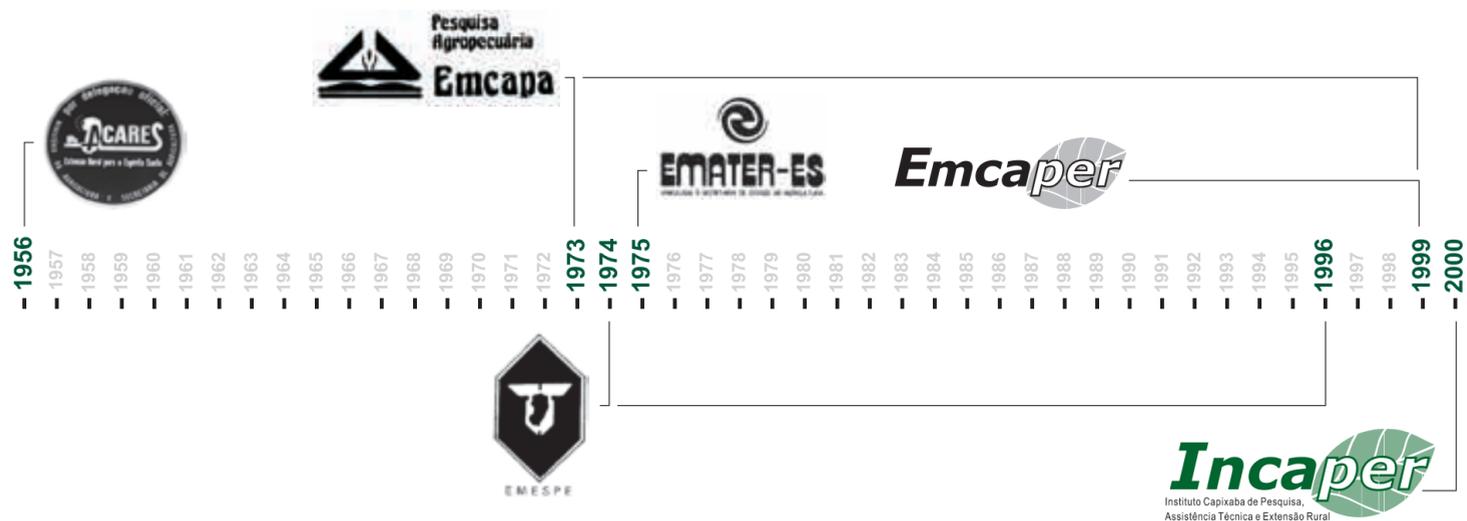
Aos dezesseis dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e cinquenta e seis, as dez horas, no salão nobre do Palácio Anchieta, sede do Governo do Estado do Espírito Santo, por convocação especial do Senhor Governador, a intenção de fundar uma associação com as características debatidas na reunião preliminar, realizada no mesmo local, em dezesseis de outubro próximo findo.

Abrindo esta reunião preliminar, de dezesseis de outubro, o senhor Secretário de Agricultura Givaldo Zanella, em nome do Senhor Governador do Estado, explicou que era intenção do Governo, com a cooperação da Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural (ABCAR), ali representada pelo seu Diretor Executivo doutor João Gonçalves de Souza, fundar uma associação destinada a elevar o nível de vida do pequeno produtor rural com a ajuda do crédito agrícola supervisionado. Que, para isso, fizera constar da Proposta Orçamentária do Estado, já em debate no Poder Legislativo, a importância de três milhões de cruzeiros (R\$ 3 000 000,00) e agora convidara o doutor João Gonçalves de Souza, o qual gentilmente accedeu em vir expor, nessa reunião, o mecanismo do trabalho desenhado dessa entidade, de âmbito nacional, e onde já operam. O Senhor João Gonçalves de Souza passou então a expor os antecedentes as finalidades dessa entidade, fundada sob os auspícios da Agricultura Brasil-Estados Unidos (ABR), da Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural (SUCAR), da Associação Sul, etc.



# Da Acares ao Incaper

O Incaper é o resultado da incorporação, ocorrida em 1999, da Empresa Capixaba de Pesquisa Agropecuária (Emcapa) à Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) que gerou, inicialmente, a Empresa de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Emcaper). Autarquizada em 2000, a Encaper passou a denominar-se Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper). Ressalta-se, ainda, que a ex-Emater já tinha incorporado, em 1996, parte da Empresa Espírito-santense de Pecuária (Emespe), além de ser sucedânea da Associação de Crédito e Assistência Rural do Espírito Santo (Acares), fundada em novembro de 1956. Portanto, o Incaper é uma instituição que herdou toda a história, trajetória, experiência e credibilidade, conquistadas por essas antigas instituições que ao longo desses 50 anos contribuíram para o desenvolvimento rural do Estado do Espírito Santo.



## Nossos Resultados 1957



Em 1º de janeiro de 1957 chegam a Vitória os três primeiros funcionários da Acares. O local de trabalho é um pequeno quarto do Hotel Canaã, atual prédio do INSS, ao lado do Teatro Carlos Gomes, no centro da capital. Para funcionar, o escritório conta com uma máquina de escrever e um jipe emprestados. Com idealismo e espírito pioneiro, esses técnicos começam a operacionalizar a estrutura da Acares. Ainda nesse ano, em 07 de setembro, inaugura-se o primeiro escritório no interior do Estado. A cidade escolhida é Domingos Martins, na região Serrana, e a unidade conta com um engenheiro agrônomo e uma economista doméstico. Até o final de 1957, mais cinco escritórios são abertos.

### “Planejamento Participativo. Característica da Extensão Rural”

Isenta de qualquer partidarismo político ou religioso em sua linha de trabalho, a Acares inicia suas atividades de assistência ao produtor rural e sua família, empregando métodos que facilitam a implantação de novas tecnologias. Seus

planos são discutidos e elaborados nas comunidades rurais, buscando-se melhorar as condições de vida. Esse planejamento participativo caracteriza a extensão como um serviço que se identifica com o conhecimento da realidade rural.

### “Ouvindo a comunidade”

Envolver a comunidade em todo o processo de planejamento de atividades rurais, assegurando o desenvolvimento de ações efetivas direcionadas às necessidades de cada localidade é o foco de atuação da Acares.

Não há desenvolvimento global sem a participação da juventude e dos demais membros da comunidade na melhoria do nível de vida da população do campo. Desde os seus primórdios, a extensão rural no Espírito Santo preocupa-se com esses dois importantes segmentos da comunidade agropecuária, desenvolvendo um trabalho educativo nas áreas de **saúde, alimentação, melhoramento do lar e juventude rural**. Especificamente, o público mercedor dessa atenção eram as donas de casa, agricultoras, parceiras, jovens e lideranças rurais.



“Melhoramento do Lar e da Saúde”



Ensinando a fabricar sabão.



Ensinando a lavar roupa.



Placa do primeiro escritório da Acares, localizado em Domingos Martins.



**1958**

**4S - Saúde, Saber, Sentir, Servir**

A mobilização para o meio rural inclui, em um plano de curto prazo, o envolvimento de jovens nas atividades da Acares. Com o objetivo de valorizar a vida do meio rural, transferir conhecimento técnico e despertar no jovem o sentido de civismo e cidadania, é criado o **clube 4S**. Este representa uma modalidade objetiva de educação, complementando a instrução recebida na escola e a educação tradicional da família. Surgem movimentos locais que mobilizam grandes massas organizadas em grupos com nomes progressistas, como: “Unidos Venceremos”, “Trabalha e Confia”, “Trevo da Esperança”, “Paz e Alegria”, “Juventude e Esperança”.



### 1º Curso para avicultores

Inicia-se o processo de desenvolvimento para produtores e criadores. Em Domingos Martins, acontece o primeiro curso para avicultores. São ministradas aulas teóricas e práticas sobre criação e abate de aves, além de discutidas as possibilidades de expansão da atividade utilizando novas tecnologias transferidas pela equipe de extensão. A implantação de novas granjas dentro de princípios técnicos, a aquisição de matrizes de excelentes linhagens e a diversificação da atividade em corte, postura e criação de pinto são as primeiras tecnologias difundidas aos avicultores.

A utilização correta dessas tecnologias, aliada à receptividade dos produtores, torna-se fator fundamental para a consolidação da avicultura que, de um pequeno número de avicultores e granjas em Domingos Martins, expande-se para todo o Estado. Concentrando-se na região Serrana, a atividade avícola representa, atualmente, cerca de 7,18% do Valor Bruto da Produção Agropecuária Estadual, gerando 24.300 empregos diretos e indiretos. Além disso, contribui para a qualidade do meio ambiente, fornecendo adubo orgânico para diversas culturas, principalmente no setor hortifruticultor.



### 1959

A Acares desenvolve programas de orientação à economia doméstica. Dessa forma a família rural poderia aproveitar o máximo de suas colheitas em benefício próprio e da comunidade.



Incaper  
50  
Anos



## Década de 60 A Consolidação

**P**or razões técnicas e econômicas, essa década é marcada pela erradicação dos cafezais, financiada pelo Governo Federal. No Estado, entre 1962 e 1967, erradicam-se 180 milhões de cafeeiros, representando 54% do parque estadual, provocando uma crise sem precedentes na economia capixaba e promovendo o êxodo de 200 mil trabalhadores do campo para os centros urbanos, especialmente para a Grande Vitória. Tal fato in-

centivou o processo de industrialização do Espírito Santo, bem como o início dos esforços visando à diversificação agrícola. Nesse período, a Acares elabora o primeiro Plano Diretor, para o período 1963/65, tendo como metas a elevação do nível de renda no setor rural e sua melhor distribuição a partir do sistema cooperativista. No âmbito social, elege-se mais uma vez a saúde como objeto básico do trabalho de desenvolvimento.



Assinatura do convênio de Crédito Rural Orientado (CRO), realizado entre Acares e Banestes.

## 1960

A Acares adota o Crédito Rural Orientado (CRO), iniciativa pioneira no País, para financiar a propriedade rural e promover o aumento da produção agrícola capixaba. Pela primeira vez no Brasil, o produtor rural pode contar com assistência financeira e técnica e receber orientações educativas para incrementar e melhorar os resultados da exploração agrícola. Os cafeicultores são os primeiros beneficiados pela operação de crédito rural da Acares. Os resultados alcançados são tão positivos que, já nos primeiros anos de funcionamento do CRO, são abertas 442 contas bancárias, o que leva o Governo do Estado a criar a Carteira Agrícola do Banco de Crédito Agrícola do Espírito Santo (BCAES), atual Banestes.

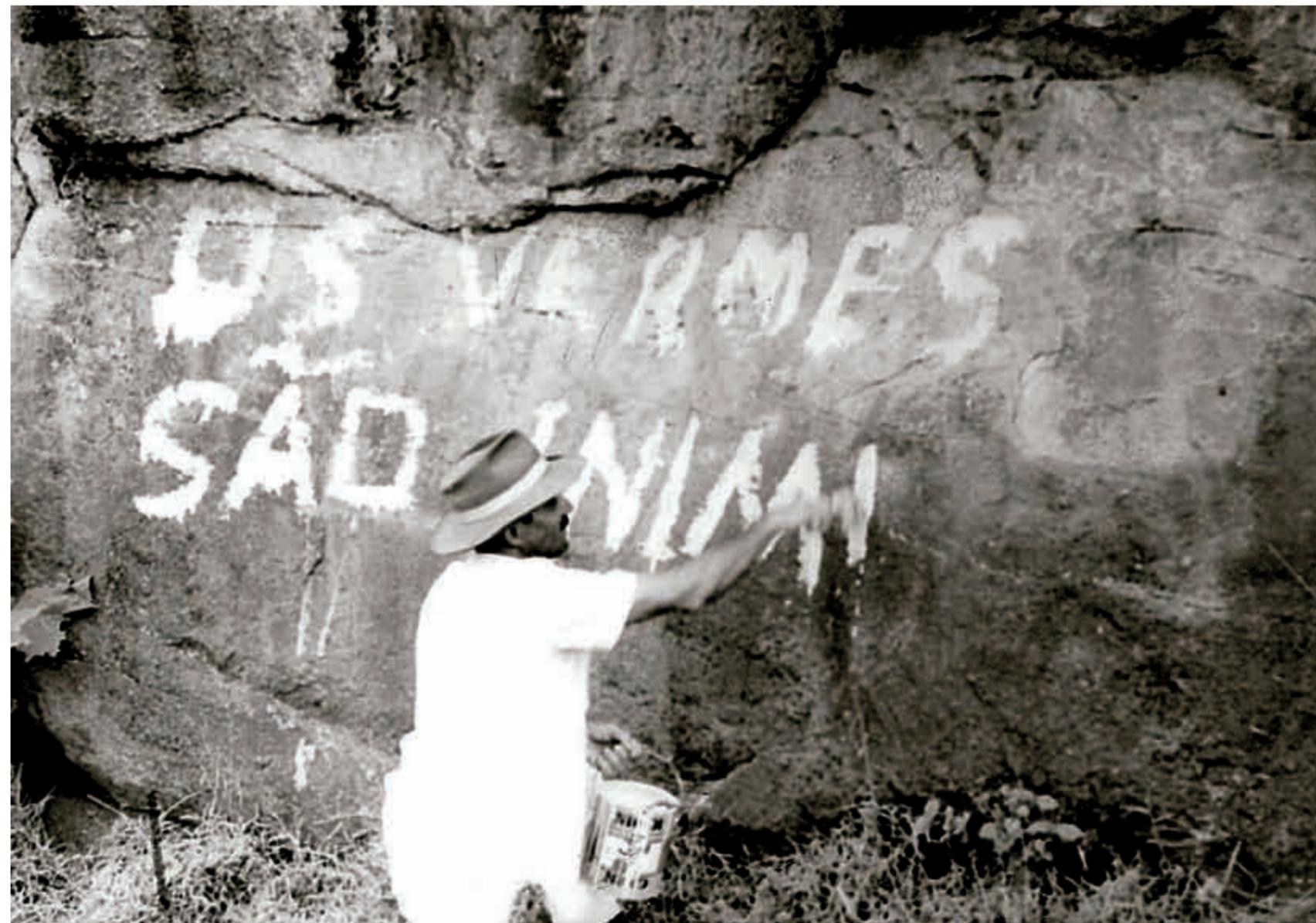
## 1961

Pelos relevantes serviços prestados à sociedade rural capixaba, a Acares é considerada instituição de utilidade pública pelo governo federal.

## 1962

A comercialização dos produtos agrícolas representa fase importante do processo produtivo. Entretanto, a venda dos produtos por preços irrisórios aos intermediários, por vezes, desestimulava o pequeno e médio produtor. Conhecedora desse desafio, a Acares, junto com o Incra, parte, em 1962, para uma nova frente de trabalho em sua programação: O COOPERATIVISMO. Várias Cooperativas de Café, de Leite, de Hortigranjeiros, de Avicultores e outras são reestruturadas, reorganizadas e algumas formadas para atender aos anseios da classe produtora por uma remuneração mais justa de seus produtos.

Em 1962, é criada a Federação das Cooperativas dos cafeicultores do Espírito Santo (Fecces). Congregando todas as cooperativas de Cafeicultores, mantinha comércio direto com vários países da Europa e América do Norte, exportando toda a produção que recebia.



Na tentativa de alertar e mobilizar a comunidade o produtor escreve: "Os vermes são inimigos".



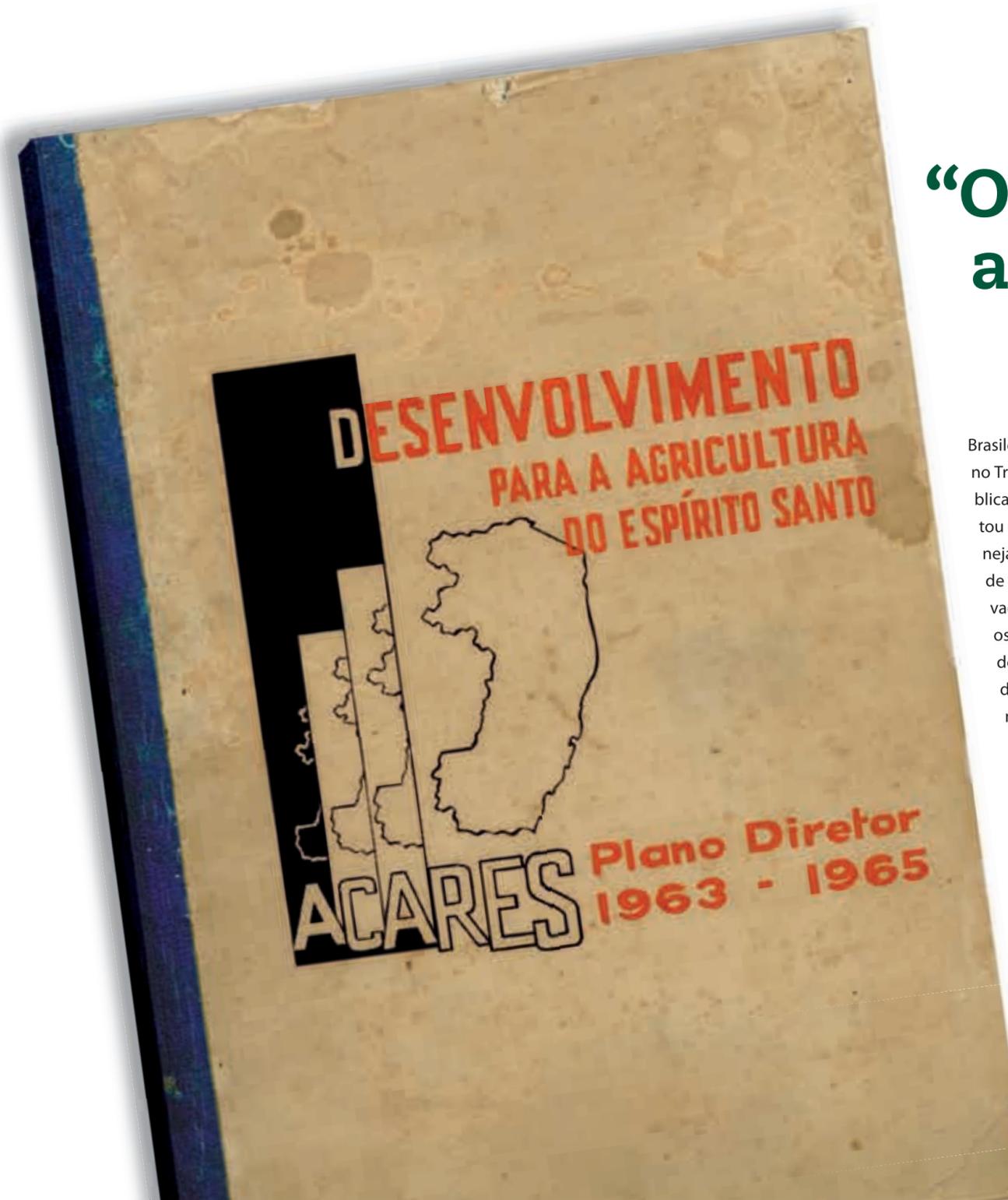
Fábrica de fossas secas higiênicas.

## 1963

O programa de construção de fossas secas fez parte de uma campanha de educação e saúde para prevenção de verminoses. Novos hábitos de higiene são apresentados às famílias rurais. A falta de informação era o principal fato causador de doenças. Assim, foram criadas, pelas comunidades rurais, fábricas de fossas secas higiênicas.



Os programas de melhoramento do lar e da saúde ensinavam a toda a família, principalmente às mulheres, a consumir e a dar aos filhos somente água filtrada.



# “Organizando a produção.”

## 1º Plano Diretor da Acares

Elaborado com base no Plano Diretor da Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural (ABCAR) e no Plano Trienal de Desenvolvimento da Presidência da República, o Plano Diretor da Acares – 1963/1965 representou uma iniciativa pioneira no Estado em termos de planejamento de médio prazo. Foram fixadas como metas de desenvolvimento econômico do meio rural a elevação do nível de renda, concentrando inicialmente os trabalhos em explorações destinadas aos mercados externo e interno, e a distribuição da renda, tendo como foco o incentivo e fortalecimento do sistema cooperativista.

No âmbito social, elegeu-se mais uma vez a saúde como objeto básico do trabalho de desenvolvimento, em que as linhas de atuação foram representadas pela assistência materno-infantil, prevendo conhecimentos de puericultura; pela prevenção de doenças; e pela educação alimentar, incentivando o melhor aproveitamento dos alimentos e a quebra de superstições e tabus alimentares.



### Primeiro Zoneamento Agrícola

Responsável por mais uma iniciativa na Extensão Rural no país, a Acares, em 1963, elaborou o primeiro Zoneamento Agrícola para o Estado do Espírito Santo. Este foi instituído com o objetivo principal de fixar o que se devia produzir em determinadas regiões e onde se localizava esta ou aquela produção. Considerando-se as diferentes regiões edafoclimáticas do Estado e as culturas mais apropriadas para o cultivo

nos diversos ambientes, este trabalho permitiu organizar a produção agropecuária capixaba. A partir desse momento, o Crédito Rural Orientado passa a ser aplicado unicamente em explorações que estivessem de acordo com o Zoneamento Agrícola. Assim, uma de suas consequências foi o incentivo à exploração da cafeicultura somente nas regiões com altitude superior a 400 m, era a Zona de Café Fino.

## 1964

A institucionalização, pelo Governo Federal, do Grupo Executivo de Racionalização da Cafeicultura (Gerca) resulta na elaboração de um Plano Diretor para reduzir a produção excessiva. Tal plano prevê a erradicação dos cafezais antieconômicos, iniciada em 1962/1963, e uma modificação progressiva em suas estruturas.

Com base nessa situação, a Acares dá início à modernização e racionalização da cafeicultura estadual com a introdução de novas

variedades de café, técnicas de plantio correto, controle de erosão, adubação e outras. Vale destacar as campanhas educativas para incrementar o despulpamento de café realizadas a partir de 1964.

Num curto espaço de tempo, resultados importantes são alcançados pelos métodos de produção. Técnicas pouco usadas, como o despulpamento, passam a ser práticas diárias do produtor.

Treinamento de lideranças e as assembleias em cooperativas com movimentos educativos resultam na construção de centenas de terreiros, tulhas e usinas de despulpamento de café. Isto demonstra, já naquela época, a preocupação com a qualidade, um dos principais fatores de competitividade do produto nos dias atuais. O resultado desse trabalho refletiu na exportação de café despulpado e aumentou significativamente a arrecadação do Estado.



Usina de despulpamento de café – João Domingos Carnielli.



Despulpador manual de café.



### Central das Cooperativas Avícolas do Espírito Santo

Cria-se a Central das Cooperativas Avícolas do Espírito Santo (Centralcope). A partir de sua fundação, o Estado passa de importador a exportador de produtos avícolas e hortigranjeiros.

Primeira exportação  
de café despulpado  
para a Europa.

1966



Inicia-se a  
construção da  
sede da Acares,  
atual Incaper.

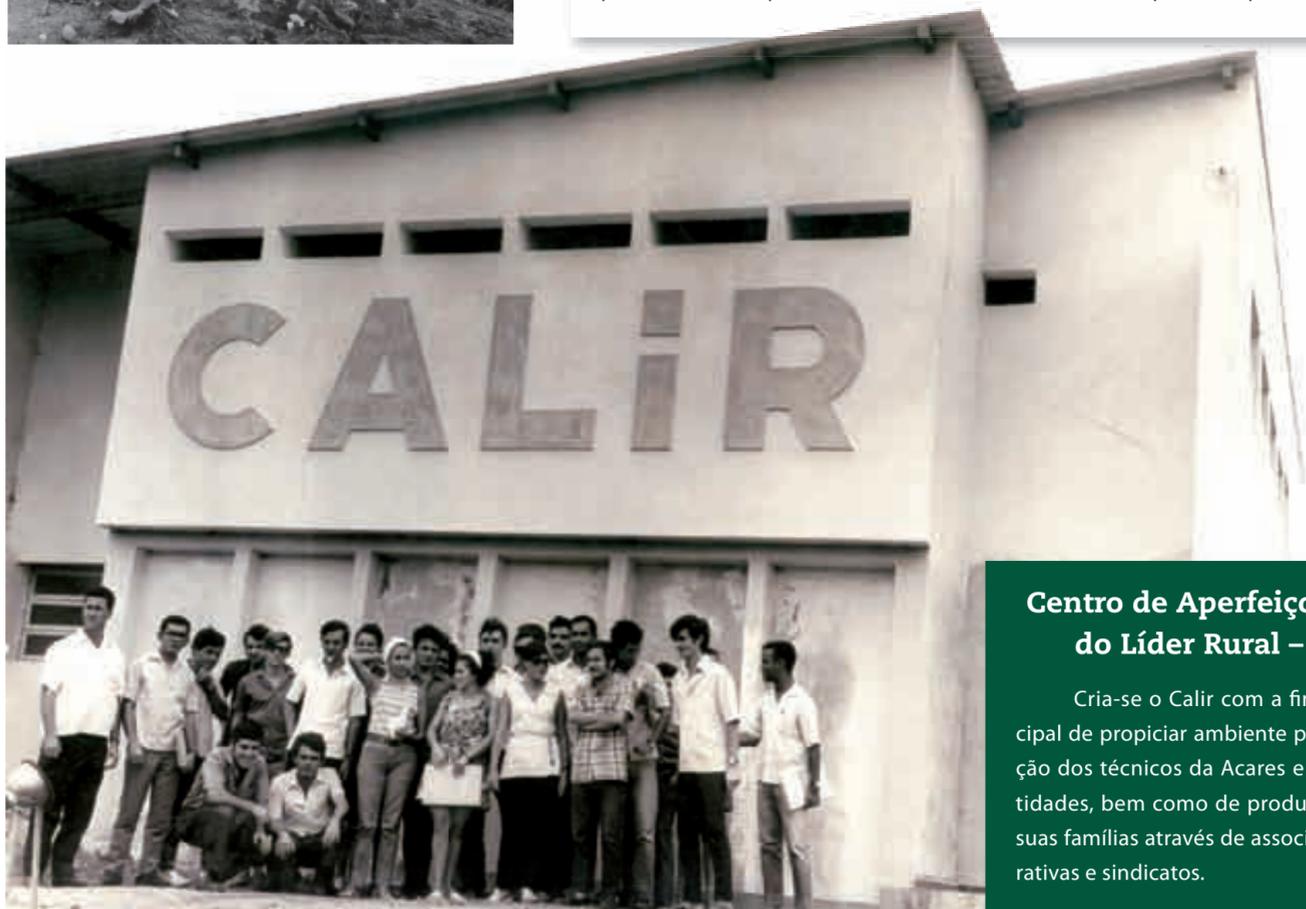




## 1967

### A evolução da pimenta-do-reino

A cultura de pimenta-do-reino já existia no norte do Estado, mas sem qualquer expressão econômica, carente de informações técnicas para a melhoria da produção e sem apoio oficial. Com solo e clima favoráveis, técnicos da Acares instalam, em 1967, uma Unidade de Observação para acompanhamento dos níveis de adubação mais econômicos. Após algumas constatações técnicas importantes, a extensão estimulou o desenvolvimento da cultura como opção viável para o produtor capixaba, promovendo, em seguida, outras atividades educativas e ações tecnológicas. Atualmente, o Espírito Santo é o segundo maior produtor desta especiaria no Brasil, e São Mateus, o município maior produtor nacional.



### Centro de Aperfeiçoamento do Líder Rural – Galir

Cria-se o Calir com a finalidade principal de propiciar ambiente para a atualização dos técnicos da Acares e de outras entidades, bem como de produtores rurais e suas famílias através de associações, cooperativas e sindicatos.



Inauguração da Sede da ACARES em Vitória.





Primeiro armazém inflável montado pela Cibrazem, com apoio da Acares, em Afonso Cláudio, na tentativa de solucionar os problemas de armazenagem de milho.



Primeira classificadora de ovos do Estado.

## 1969

### Os Conselhos de Desenvolvimento

Instaura-se uma nova forma de organização social a partir da criação de Conselhos Municipais de Desenvolvimento. A iniciativa ganha novo impulso a partir de 1969, mas desta feita com uma filosofia voltada principalmente para engajar e conscientizar seus membros, estimulando-os a participar ativamente das decisões que visam ao equacionamento e solução dos problemas do município. Este movimento origina-se dos "Comitês Municipais de Extensão Rural", sendo o primeiro deles criado em Colatina no ano de 1964. Esses comitês, entretanto, tinham apenas a função de colaborar com a extensão rural, ajudando-a a executar o seu programa de trabalho. Portanto, os conselhos municipais representaram um significativo avanço no trabalho de gestão social.







## Década de 70

### *Diversificando a produção agropecuária*

**A** dependência excessiva da economia estadual em relação ao café arábica, a sua erradicação e os baixos rendimentos culturais dos tradicionais produtos agropecuários levam o Espírito Santo a uma necessidade premente de diversificar suas explorações agrícolas. Procedeu-se, então, a introdução de novas culturas, mais técnicas, objetivando frear o êxodo rural, manter o nível de crescimento do setor primário e estender os seus benefícios à coletividade capixaba. Para tornar esse fato uma re-

alidade, a extensão rural participou na linha de vanguarda do processo, acreditando no homem do campo e na terra como fatores indispensáveis para essa transformação. Dentre as alternativas implementadas, ou reforçadas, destacam-se a pecuária, o café Conilon, a fruticultura, a pimenta-do-reino, o milho e a soja, aves, suínos e silvicultura. Nesse período, a agropecuária estadual ganha um significativo reforço para o seu desenvolvimento, com a criação da Empresa Capixaba de Pesquisa Agropecuária (Emcapa).



## 1970 a 1974

Na década de 70, a pecuária e a cafeicultura são as principais atividades do setor agrícola estadual. Na busca de novas oportunidades de geração de emprego e renda e de tecnificação da agricultura, o Governo Estadual, por intermédio da Secretaria de Estado da Agricultura, implanta o Programa de Diversificação Agrícola.

Com a aplicação de novas tecnologias, o agricultor comemora a alta produtividade de milho, alcançando 5.100 kg por hectare. Dentre as novas técnicas difundidas e que contribuíram para o desenvolvimento da cultura, citam-se: preparo do solo, irrigação, uso de sementes selecionadas, espaçamento, tratos culturais, adubação, colheita e armazenamento.



Ensaio de adubação de milho. Promessa de grande colheita.

## Município de Anchieta



Igreja construída no século XVI com a ajuda dos índios que acompanhavam o padre José de Anchieta

Oitava maior economia do Espírito Santo e uma das principais cidades litorâneas do Estado, Anchieta oferece atendimento constante ao homem do campo para o fortalecimento do agroturismo do município e a valorização da agricultura familiar, presente em aproximadamente 95% das propriedades locais. Entre os principais produtos da agricultura do município destacam-se o café, o leite, a banana e a fruticultura em geral.

De grande importância econômica, o setor da pesca faz da cidade de Anchieta o segundo maior produtor pesqueiro do Espírito Santo, chegando a 2,72 mil toneladas de pescado por ano.

Em busca da melhoria de renda, diversificação da produção, novas oportunidades de trabalho, inclusão social, fortalecimento da cidadania e para fomentar o associativismo, o município desenvolve programas pioneiros voltados exclusivamente para o homem do campo, e que atendem a 100% dos agricultores da cidade. O Programa de Mecanização Agrícola, Estradas e escoamento da Produção (Promaepa) é uma ação importante que consiste na construção e conservação de estradas em propriedades rurais.

Outro programa, que garante a assistência técnica gratuita ao agricultor é o Programa Municipal de Assistência Técnica e Extensão Rural de Anchieta (Promatera), realizado com seis técnicos em desenvolvimento rural, que visitam as propriedades levando informações necessárias para que todos os aspectos relacionados à produção agrícola sejam considerados. Assim, o resultado final acaba sendo positivo, com maior produtividade e geração de renda para o agricultor.

### Café Conilon – uma ótima alternativa para a agricultura estadual

Outra participação decisiva da Extensão Rural, sempre atenta para o desenvolvimento agrícola, foi a implantação, em escala econômica, do café Conilon em regiões baixas do Estado. Isto aconteceu devido à erradicação dos cafezais antieconômicos verificada na década anterior e como uma das conseqüências do Zone-

amento Agrícola, que demonstrou ser necessário implantar outra variedade de café como opção para o agricultor, principalmente no norte do Estado, região menos apta ao cultivo do café arábica.

Em 1972, a Acares aceita o desafio de cultivar e incentivar o plantio de café Conilon, in-

gressando em um trabalho pioneiro iniciado anos antes pela Prefeitura de São Gabriel da Palha. Os técnicos da Extensão Rural orientam a formação de 11 milhões de mudas deste produto que vem a ser, nos dias atuais, a base da economia agrícola estadual, respondendo por cerca de 17% do Valor Bruto da Produção Agropecuária.



### Criação da Empresa Capixaba de Pesquisa Agropecuária – Emcapa

Em 19 de novembro de 1973, cria-se a Emcapa, para desenvolver pesquisas agropecuárias, ampliando o apoio ao produtor rural. Sua finalidade consiste em gerar, adaptar e difundir conhecimentos científicos e tecnológicos, em conformidade com a nossa realidade rural, para viabilizar os sistemas de produção agrícola, agrário e pesqueiro, proporcionando-lhes uma maior eficiência e preservação ambiental.

A expansão da área cultivada nos estados produtores e os bons preços alcançados no mercado externo indicam a soja como a cultura para iniciar a diversificação nas áreas planas ao norte do Rio Doce. Os resultados da experimentação, iniciada em anos anteriores, e as diferentes características entre as diversas variedades testadas tornam possível a recomendação da soja para a região, com as indicações de determinadas técnicas para o seu cultivo em so-

los mais arenosos. Esta recomendação, resultado da rede experimental em parceria com a Universidade Federal de Viçosa, Aracruz Florestal, Floresta Rio Doce e Agrossuco S.A. constituiu-se no Boletim Técnico nº 1, "A Soja no Estado do Espírito Santo", editado em setembro de 1973, com a chancela da Secretaria de Agricultura/Divisão de Experimentação e Pesquisa, iniciando-se, assim, a série Boletim Técnico da Emcapa.



Campanha de incentivo ao plantio de soja e sorgo.

A fruticultura é uma importante atividade que necessitava de incentivos para crescer. As experiências mais bem sucedidas neste campo ocorrem com o **abacaxi** e com a banana. O abacaxi foi inicialmente introduzido nos municípios de Itapemirim, Aracruz, Serra e Linhares. Já a banana encontra boas condições edafoclimáticas em vários municípios, sendo a variedade Prata a mais cultivada. A partir dos esforços da extensão, essas culturas passam a ser exploradas dentro de padrões técnicos adequados.



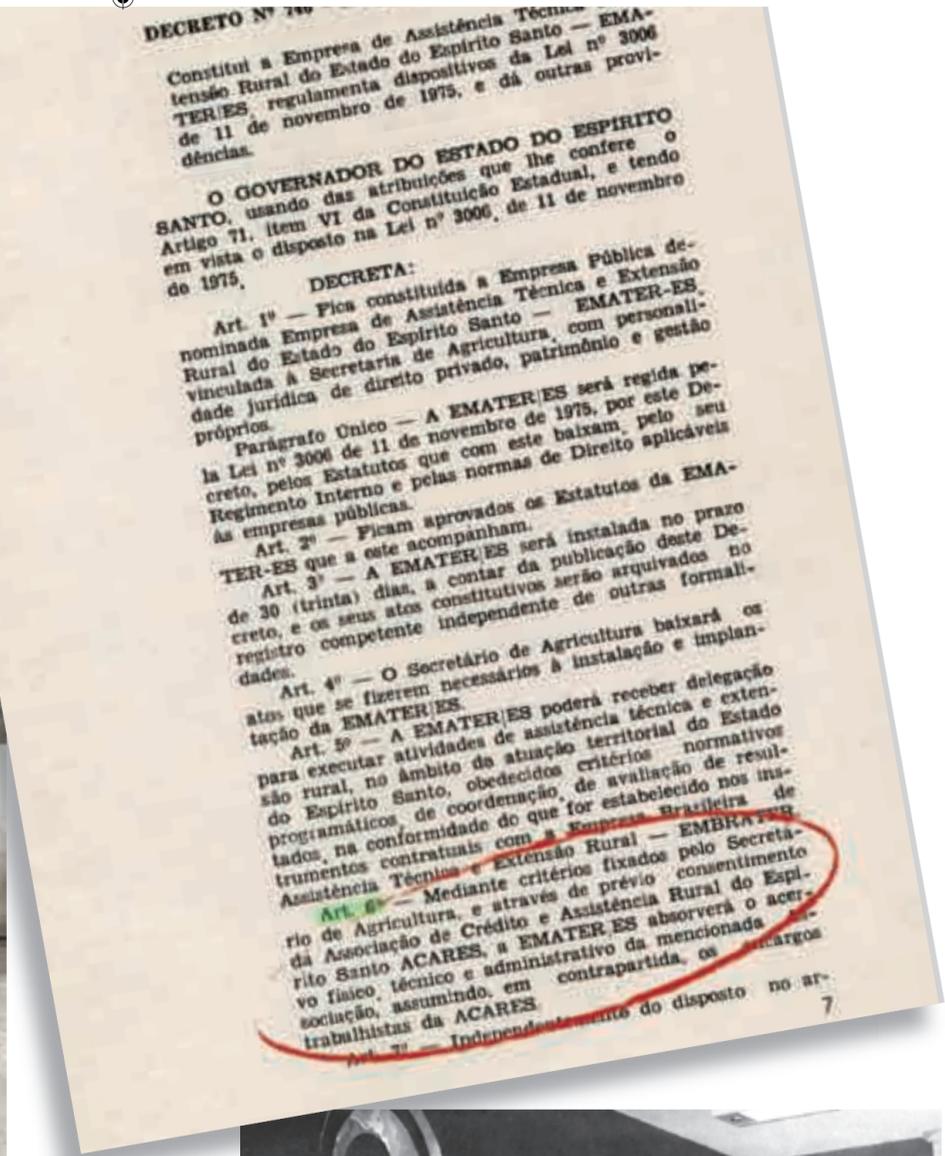
Educação infantil com incentivo à formação da horta escolar.



Primeiro embarque para exportação de abacaxi "in natura".



Os primeiros estudos para a implantação da suinocultura no Estado ocorrem em julho de 1974, quando o primeiro Diagnóstico da Suinocultura Capixaba permite aos técnicos e interessados o conhecimento de aspectos como rebanho, manejo, raças, entre outros. Os resultados dessa investigação permitem que medidas seguras sejam adotadas na implantação da atividade no Estado, alavancada pela necessidade de diversificação da produção e pela demanda crescente de proteína animal.



## 1975

Em 25 de novembro de 1975 cria-se a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Espírito Santo (Emater-ES), que absorve a Acares.



Posse da primeira diretoria da Emater na sede em que atualmente está instalado o Incaper.



### O avanço da pecuária

Formação e recuperação de pastagens, introdução de capineiras, construção de silos, divisão de pastagens e uso de ração balanceada são as primeiras tecnologias introduzidas, visando ao desenvolvimento da pecuária, objetivo este perseguido desde o início pela Acares e continuado pela Emater-ES. A melhoria genética do rebanho, com a introdução de matrizes e reprodutores de boa linhagem, uso de inseminação artificial, construção de estábulos e controle sanitário do rebanho são outras atividades de melhoria do nível tecnológico do plantel. Paralelamente, deu-se ênfase à formação e reestruturação

das cooperativas leiteiras, fato esse de importância fundamental para o setor.

Nessa década, a produção de carne bovina no Estado passa a ser o principal componente do Produto Agrícola Estadual. Apesar da sua expansão em área e importância econômica, os níveis de tecnificação da atividade são baixos, e na alimentação dos rebanhos são utilizadas as pastagens. A ocorrência de surtos de cigarrinha das pastagens, principal praga das gramíneas, coloca em risco a produção de carne, na época, principal produto da agropecuária estadual. Trabalhos de pesquisa e levantamentos de campo no

norte do Estado, desenvolvidos pela Emcapa, permitem a descrição da biologia da praga e sua curva populacional. Conhecimentos imprescindíveis para desenvolvimento de novas ações de pesquisa e de controle do inseto são registrados no Boletim Técnico nº 2, "Estudo da Biologia da Cigarrinha das Pastagens e sua Curva Populacional no Norte do Estado do Espírito Santo", editado em maio de 1975, resultado do convênio entre Secretaria de Agricultura do Estado do Espírito Santo (Saes), Conselho Nacional de Desenvolvimento da Pecuária (Condepe) e Empresa Capixaba de Pesquisa Agropecuária (Emcapa).



Vinte anos de extensão rural, educando e preparando o agricultor e a família rural para melhores práticas no campo e na vida.

### 1976-1977

Na busca de soluções para o controle das cigarrinhas das pastagens, novas ações são desenvolvidas, trazendo mais informações sobre a praga, os danos causados, distribuição geográfica, capins suscetíveis e formas de controle da praga.

As programações anuais de trabalho são instrumentos de planejamento utilizados durante toda a trajetória da extensão rural.



### Município de Aracruz



Rio Piraque-Açu, quinto maior manguezal da América Latina.

Berço da Imigração Italiana no Brasil, Aracruz tem sua vocação agrícola baseada na agricultura familiar. Com uma grande variedade de belezas naturais, o município se destaca na cafeicultura, fruticultura e bovinocultura. O desenvolvimento econômico também vem da maior empresa produtora mundial de celulose de fibra curta e branqueada de eucalipto, que projeta o município internacionalmente.

A atividade agrícola é baseada nas pequenas propriedades, o que fortalece a unidade de produção como centro gerador de produtos, emprego e renda. Para fortalecer a atividade, o município desenvolve vários projetos geradores de emprego e renda para o homem do campo.

O desenvolvimento da cafeicultura, principal atividade agrícola do município, é realizado com a implantação de novas lavouras e o manejo das existentes, enfatizando a profissionalização dos cerca de 800 produtores que exploram essa atividade. A bovinocultura, a fruticultura (segunda atividade agrícola do município), as culturas alimentares (feijão, milho e mandioca) e a piscicultura também recebem atenção especial dos técnicos da Secretaria Municipal de Agricultura. O município desenvolve ainda programas de pesca e aqüicultura, hortas orgânicas, agricultura familiar, ostricultura, patrulha agrícola mecanizada, apicultura, produção de mudas para cultura e reflorestamento, além da criação de novas técnicas que já representam uma mudança na vida da população rural.

## 1978-1979

### A seringueira de cultivo

Em 1978, em virtude das excelentes condições agroclimáticas do Estado para o cultivo da Seringueira, o Conselho Nacional da Borracha delibera favoravelmente pela participação capixaba no Programa de Borracha – Probor II, com o propósito de aumentar a produção de borracha vegetal no Brasil. O pólo inicial do programa compreendia os municípios de Viana, Guarapari, Anchieta e Iconha. A Emater elaborou, durante o período em que foi responsável pela execução do Probor II, 166 projetos de financiamentos, abrangendo 5.130 hectares.



Dando continuidade ao grande trabalho realizado pela Acares nos primeiros 20 anos, técnicos da Emater com nova estrutura e veículos, capacitam famílias rurais no cultivo da seringueira.

A valorização do aprendizado familiar sempre foi a melhor prática de desenvolvimento do meio rural. O comprometimento dos extensionistas em compartilhar novas técnicas valoriza a formação dos jovens rurais e amplia o conhecimento dos mais experientes, fatores que são determinantes para a formação de líderes rurais.



1º concurso estadual de produtividade do milho. Ação educativa muito utilizada para incentivar o produtor rural à adoção de tecnologias mais arrojadas na sua produção.

Campanhas, dias de campo, reuniões e outras metodologias são utilizadas para acelerar o progresso econômico e social das propriedades rurais. No caso da armazenagem de grãos, já dizia o slogan: “Quem faz silo fica tranquilo”, através do qual os extensionistas apresentam aos produtores a importância de se construir silos.





## Década de 80

### Expansão da produção de grãos e início das pesquisas com café

**N**os anos 80, permanecem as ações para ampliação da produção de grãos no país, inclusive em terras capixabas, como atesta a campanha "É Hora de Plantar", mediante a qual se estimulou a adoção de tecnologias mais produtivas no Estado, e os lançamentos de uma série de variedades de milho e feijão,

frutos de trabalhos de pesquisa da Emcapa. Além disso, a década ficou marcada pela crise internacional dos preços do café, ocorrida em sua segunda metade, o que serviu de estímulo ao início das pesquisas para esse produto, visando à superação das dificuldades enfrentadas pela cafeicultura estadual.



**1980**

No processo de aproveitamento racional dos recursos no campo, a Emater inicia o **Programa de Fontes Alternativas de Energia**, utilizando o **Biogás**. Trata-se de um combustível obtido a partir da fermentação do esterco de animais, ou de restos culturais, depositado em uma fossa especial denominada **Biodigestor**.



Aplicação no campo do subproduto do biodigestor: o biorfertilizante, adubo orgânico de excelente qualidade, cuja utilização ajuda a manter o equilíbrio biológico, tão necessário às explorações agropecuárias.



Projeto de sucesso gera intercâmbio com outros estados.



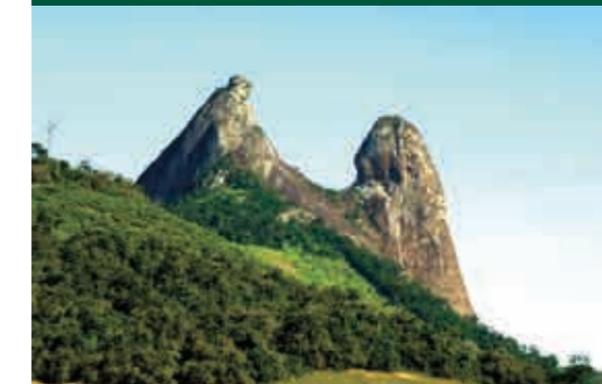
**Bananal Tratado. Lucro Dobrado**

Com este "slogan", a Emater lança o programa de combate a pragas do bananal, preconizando o uso de uma metodologia desenvolvida no Estado para controle da broca.



O apoio à pesca e à aquíicultura começa a gerar grandes resultados e alta produtividade.

**Município de Itapemirim**



**O Frade e a Freira**

Localizado no litoral sul do Espírito Santo, Itapemirim é um dos raros recantos da região, onde a proximidade entre o mar e a montanha é menor. Com a agricultura de base familiar predominando social e economicamente no município, as atividades agropecuárias somadas à pesca artesanal são responsáveis de forma direta por mais de 30% dos empregos gerados.

No campo do agronegócio são desenvolvidas diversas ações e projetos tecnológicos e de capacitação do agricultor, especialmente na cafeicultura, produção e distribuição de mudas de qualidade, além da transferência de novas tecnologias, como alguns exemplos. Na fruticultura os destaques são para as culturas do abacaxi, maracujá, goiaba e banana.

Na atividade de silvicultura existe um cadastro de agricultores para distribuição de mudas de eucalipto e pau-brasil, com acompanhamento de campo. Existe também produção de mudas de eucalipto e outras espécies no próprio município. Outras atividades de importância econômica para o município de Itapemirim são a pecuária de leite, o coco e a seringueira.

No campo social é desenvolvido o projeto de inclusão agrícola "O pequeno Produz", que envolve 65 famílias que são permanentemente capacitadas tecnicamente, em uma área de 65 hectares. Cada família recebe um hectare para produção, principalmente, de hortaliças e frutíferas.



Campanha Nacional: "É Hora de Plantar"

Encontro realizado no teatro Carlos Gomes, reunindo produtores e autoridades.

## 1981-1983

### 1981 – 25 anos de Extensão Rural no Espírito Santo

Em 1981, a Extensão Rural completa 25 anos de esforços na transformação da agropecuária estadual, apoiando o homem do campo e sua família, objetivando sempre melhorar suas condições de vida, tanto nos aspectos econômicos quanto nos sociais.

Nos anos 80, permanecem as ações para a ampliação da produção de grãos no país, inclusive em terras capixabas. Durante a campanha "É Hora de Plantar" são realizados, no Estado, encontros e concursos de produtividades para milho, feijão, arroz e outras culturas.

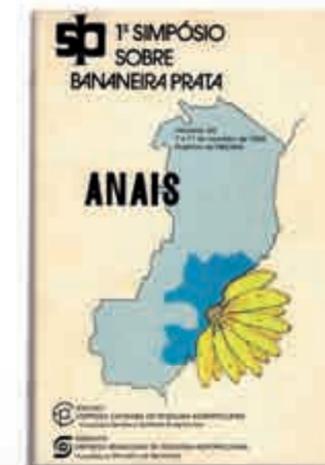
### "Capixaba Precoce"

Variedade de feijão preto, com ciclo curto e alta produtividade, lançada pela Emcapa em 1983, e que representou uma significativa conquista para o desenvolvimento da cultura. Apresenta porte ereto, o que facilita a colheita mecanizada, e ciclo de produção de 75 a 80 dias. É também tolerante às principais doenças do feijoeiro, vindo substituir a cultivar Rico 23. Seu alto desempenho promoveu expressivos ganhos na produtividade estadual, que saltou de 300 para 700 kg por hectare em cultivos de sequeiro. Ainda hoje é utilizado não só no Espírito Santo mas também em várias regiões do Brasil.

Além do lançamento do "Capixaba Precoce", marca também a comemoração do aniversário de 10 anos da Emcapa a realização do 1º Simpósio Sobre Bananeira Prata, realizado em novembro de 1983, quando são apresentados os avanços tecnológicos alcançados pela pesquisa e foram debatidos os desafios enfrentados pela cultura, tendo como participantes produtores de banana prata, pesquisadores e extensionistas estaduais e de outros estados.



10 ANOS DE EMCAPA  
Placa comemorativa de 10 anos, fixada na sede em Cariacica.



## 1984 a 1987

O primeiro encontro de jovens rurais de Marilândia conta com a presença do naturalista capixaba e maior autoridade mundial em beija-flores, Augusto Ruschi.

Os jovens rurais representam um excelente potencial de recursos humanos, aptos a adquirirem novos conhecimentos e participarem, de forma ativa e consciente, das mudanças socioeconômicas e culturais do meio rural, contribuindo para o seu desenvolvimento sob todos os aspectos. Justifica-se, portanto, a prioridade que o serviço de extensão dispensava à capacitação do jovem rural.



Em 1984, com a reestruturação da Emcapa, as Fazendas Experimentais de Linhares, Mendes da Fonseca e Bananal do Norte são transformadas em Estações Experimentais. Com isso, todo o corpo técnico da Emcapa é interiorizado e transferido para as Estações recém-criadas, o que possibilitou uma maior integração das ações de pesquisa com seu entorno, bem como uma maior aproximação dos serviços de pesquisa com os produtores.



Consórcio cultural de abacaxi e seringueira.

1985 – Surge o Projeto Articulação Pesquisa/Extensão, conduzido pela Emcapa/Emater. Possibilitou aumentar o número de eventos realizados, reduzir a superposição de ações, otimizando os esforços, e atender numa ação articulada, a um maior número de produtores.

### Início dos trabalhos de pesquisa em café

Em meados da década de 80, houve grave crise no setor cafeeiro, devido aos baixos preços do produto no mercado internacional. Mas essa ameaça não desanimou os produtores, o Governo Estadual e os técnicos. Muito pelo contrário, serviu de estímulo à busca de soluções para seu enfrentamento. Os trabalhos foram, então, reforçados e o Estado iniciou as pesquisas oficiais com café.

#### 1985 - 3ª CONVENÇÃO DA JUVENTUDE RURAL

A juventude rural capixaba reúne-se no maior evento do Espírito Santo, que mobilizou mais de 4.000 jovens de todo o Estado no Ginásio do Clube Álvares Cabral em Vitória.



Em 1986, trabalhos de climatologia evidenciam as diferenças climáticas no território estadual, com marcante contraste entre regiões, relacionado às variações de temperatura e de distribuição de chuvas. Essas informações são resumidas no mapa intitulado **Carta Agroclimática do Estado do Espírito Santo**, tornando mais fácil o entendimento das ocorrências dos fatores climáticos no Estado. Esse importante instrumento de planejamento, que auxilia na implantação de culturas e criações, foi um dos primeiros do Brasil.

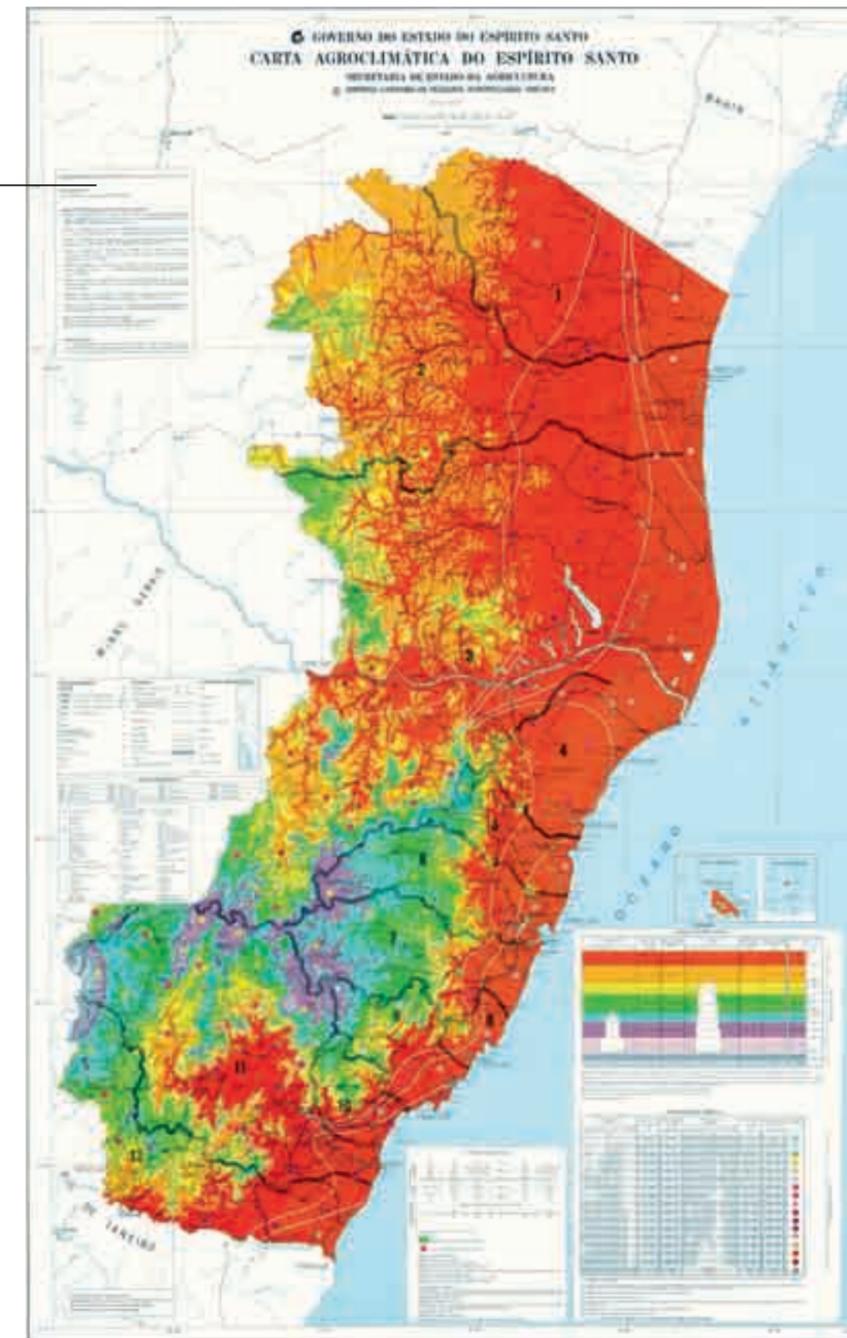
Destaca-se, ainda, nesse período, a intensificação do trabalho com micro-bacias hidrográficas, conciliando aspectos de geração de renda e conservação e preservação dos recursos naturais.

Em novembro de 1987, é inaugurado o Laboratório de Carcinicultura na Fazenda Experimental de Aracruz, que fomenta a introdução do camarão de água doce *Macrobrachium Rosenbergii* no Espírito Santo.

### Lançamento da primeira variedade de milho: 'EMCAPA 201'



Nessa época, o milho é a cultura mais plantada no Estado, com uma área de 130.388 ha e rendimento médio de 1.768 kg/ha. Em virtude do baixo rendimento da cultura, procurava-se obter variedades melhoradas de milho, mais rústicas, mais produtivas, precoces e de porte mais baixo que os materiais comumente plantados no Estado. Assim, a Emcapa lança, em setembro de 1986, a 'EMCAPA 201', primeira variedade de milho oriunda de um trabalho de melhoramento que apresentava rendimento médio de 5.000 kg/ha, ou seja, 182,8% superior à média estadual.



## 1988 a 1989

O desenvolvimento das atividades de aqüicultura surge com a construção do primeiro tanque para criação de camarão e da primeira escola de pesca em Piúma, litoral sul do Estado. Estas iniciativas geram ótimos resultados, tanto que o Estado, atualmente, coloca-se como o maior produtor nacional de Camarão Gigante da Malásia.



Obras de construção do primeiro tanque de criação de camarão.



Escola de pesca de Piúma.



A Emater se aproxima de seu público criando uma unidade móvel de exposição de seus produtos.



Dia de campo sobre milho irrigado em Pinheiros-ES. Esta tecnologia permitia alcançar, em média, uma produtividade de 8.400 kg por hectare. É a Emater difundindo conhecimento e estimulando o avanço no processo produtivo.



## Década de 90

### *O desafio da globalização*

**A** década de 90 se caracteriza pela globalização da economia. Surgem paradigmas e conceitos que passam a ser determinantes na concepção das políticas agrárias, as quais são apoiadas por um conjunto de políticas setoriais orientadoras de programas de desenvolvimento rural.

No campo das políticas setoriais, evidenciam-se a implementação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e das políticas ambientais e de recursos naturais, amplamente discutidas e implementadas após a Conferência do Rio, em 1992 (ECO-92), destacando-se as políticas de recursos hídricos, de biodiversidade, a flo-

restal e de áreas protegidas e de serviços ambientais.

Nessa década, a formulação e a execução de políticas públicas passam a contar com a participação de novos atores, via alianças e parcerias com o setor privado, com as organizações representativas dos agricultores e com as entidades da sociedade civil.

No Espírito Santo, essa década ainda foi marcada pelo lançamento de variedades clonais de café Conilon, pelo início das exportações de mamão papaia para o mercado norte-americano e pela intensificação das atividades não agrícolas no espaço rural, em especial o agroturismo, a agroindústria pelo processo artesanal e o artesanato.



## 1990

Em 1990, ficam evidentes os esforços para o desenvolvimento da aquícultura, com os incentivos e emprego de técnicas para a construção de tanques para alevinagem.



## Lançamento do 'Feijão Serrano', cultivar adaptada às condições da Região de Montanhas do Espírito Santo.

O feijão preto é uma cultura muito importante para as regiões serranas do Estado do Espírito Santo, sendo cultivado pela maioria dos produtores. Em virtude da queda de produtividade pela alta incidência de antracnose (*Colletotrichum lindemuthianum*), principal doença do fei-

joeiro nos locais de temperaturas mais baixas, a Emcapa pesquisa e lança, em 1990, para os produtores capixabas das regiões situadas acima de 300 m de altitude, uma nova cultivar de feijão preto, o 'SERRANO', resistente a essa doença e que apresenta uma produtividade média de 1.605 kg/ha.



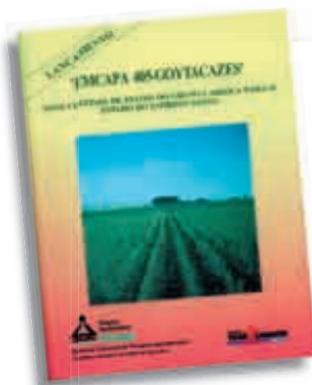
## 1991

A Emater completa 35 anos. Mais uma grande data para se comemorar. O meio rural capixaba obteve um grande desenvolvimento nesses últimos anos e a família rural teve sempre o apoio, a orientação e a assistência necessária. Esse ano também fica marcado pela intensificação da parceria com os municípios para a realização dos serviços de assistência técnica e extensão rural, haja vista a estruturação das Secretarias Municipais de Agricultura.

## 1992

### Lançamento do 'Feijão Goytacazes'

A produção de feijão concentrava-se na região Norte, havendo preferência pelo grão do tipo carioca para plantio em sistema irrigado. Para atender a essa demanda, a Emcapa lança, em 1992, a nova cultivar de feijão de cor, do tipo carioca, 'EMCAPA 405 - Goytacazes', cujas principais vantagens são maior produtividade de grãos (1.600 kg/ha, ou 22% superior ao 'Carioca'), tolerância às doenças mancha-angular e murcha-de-fusarium e porte ereto, facilitando as operações mecânicas na lavoura.



## Município de Jaguaré



### O maior produtor de café conilon do Brasil

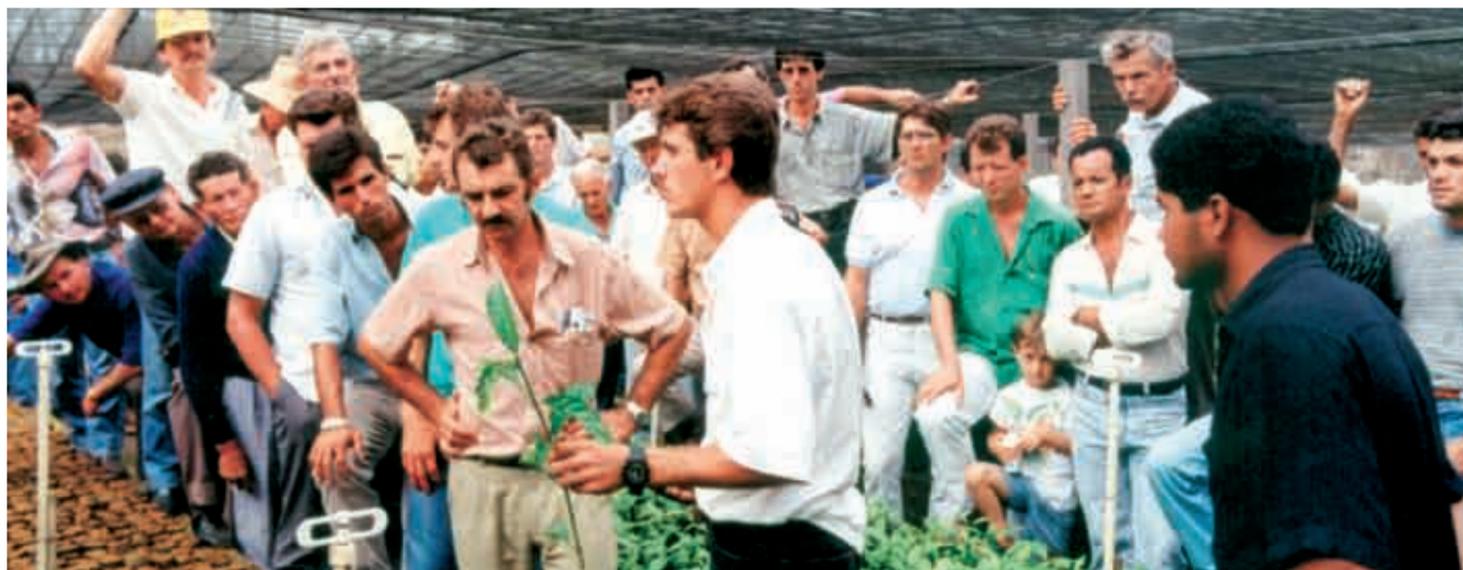
Localizado no interior norte do estado, Jaguaré possui grande vocação para a agricultura, e todo o município está ligado direta ou indiretamente a esta atividade, desde as primeiras famílias caboclas até as muitas de origem italiana que fizeram desta a sua terra desde os anos quarenta, quando por aqui chegaram.

Maiores produtores de café da variedade Conilon do Brasil, os produtores de Jaguaré se orgulham deste título, da produtividade de suas lavouras e da qualidade sempre admirada do café que produzem.

E isto não se aplica somente ao Conilon. Outros produtos agrícolas despertam cada vez mais o interesse do produtor rural como a pimenta-do-reino, a fruticultura, com destaque para o mamão, a seringueira, o feijão, o arroz, o milho, a mandioca, a macadâmia, a horticultura e a criação de bovinos.

O campo de Fazenda Alegre (FAL), que corresponde ao maior volume de óleo em terra do Estado e a 60% de toda a produção norte capixaba de petróleo, contribui para que Jaguaré se posicione como a décima primeira economia do Espírito Santo.

A verdade é que esta terra tem um povo incansável e talentoso em lidar com a agricultura. O povo de Jaguaré é determinado e ciente dos avanços tecnológicos indispensáveis ao desenvolvimento do município.



Dia-de-campo sobre produção de mudas de café Conilon.



**Lançamento das três primeiras variedades clonais de café Conilon, início da grande escalada tecnológica dessa espécie**

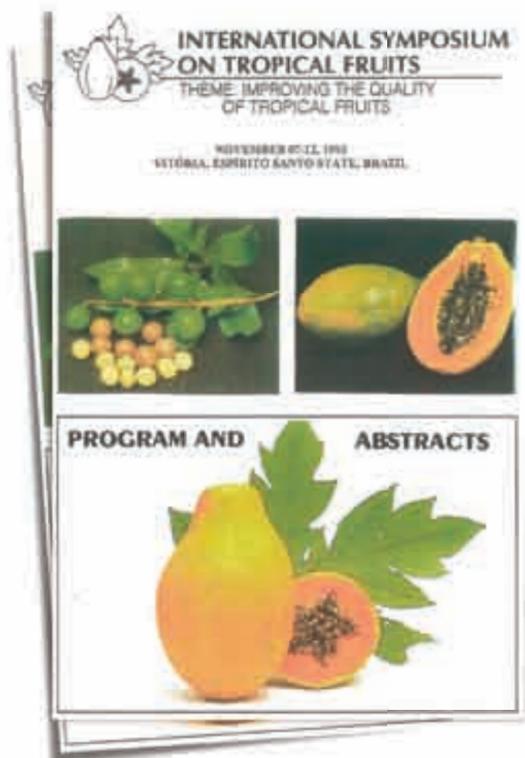
Nessa época, a baixa produtividade (7 sc. ben./ha) e a má qualidade do café Conilon produzido no Espírito Santo – maior produtor nacional – deviam-se, principalmente, à variabilidade genética dessa variedade. As lavouras formadas a partir de mudas provenientes de sementes apresentavam plantas desuniformes em relação à arquitetura, maturação, produção e peneira média. Por outro lado, as mu-

das obtidas a partir de estacas – mudas clonais – proporcionam lavouras mais uniformes quanto àquelas características e, conseqüentemente, um produto de melhor qualidade.

Pesquisas iniciadas em 1986 possibilitam o lançamento das variedades clonais 'EMCAPA 8111', 'EMCAPA 8121' e 'EMCAPA 8131', cujas principais características são altas produtividades e ciclos de maturação diferenciados.

**1993**

Nesse ano, a Emcapa comemora seu aniversário de 20 anos de pesquisa agropecuária, gerando soluções inovadoras para o desenvolvimento rural. Marca as comemorações a realização, em Vitória, do Simpósio Internacional de Frutas Tropicais, prenunciando o Espírito Santo como grande produtor de frutas.



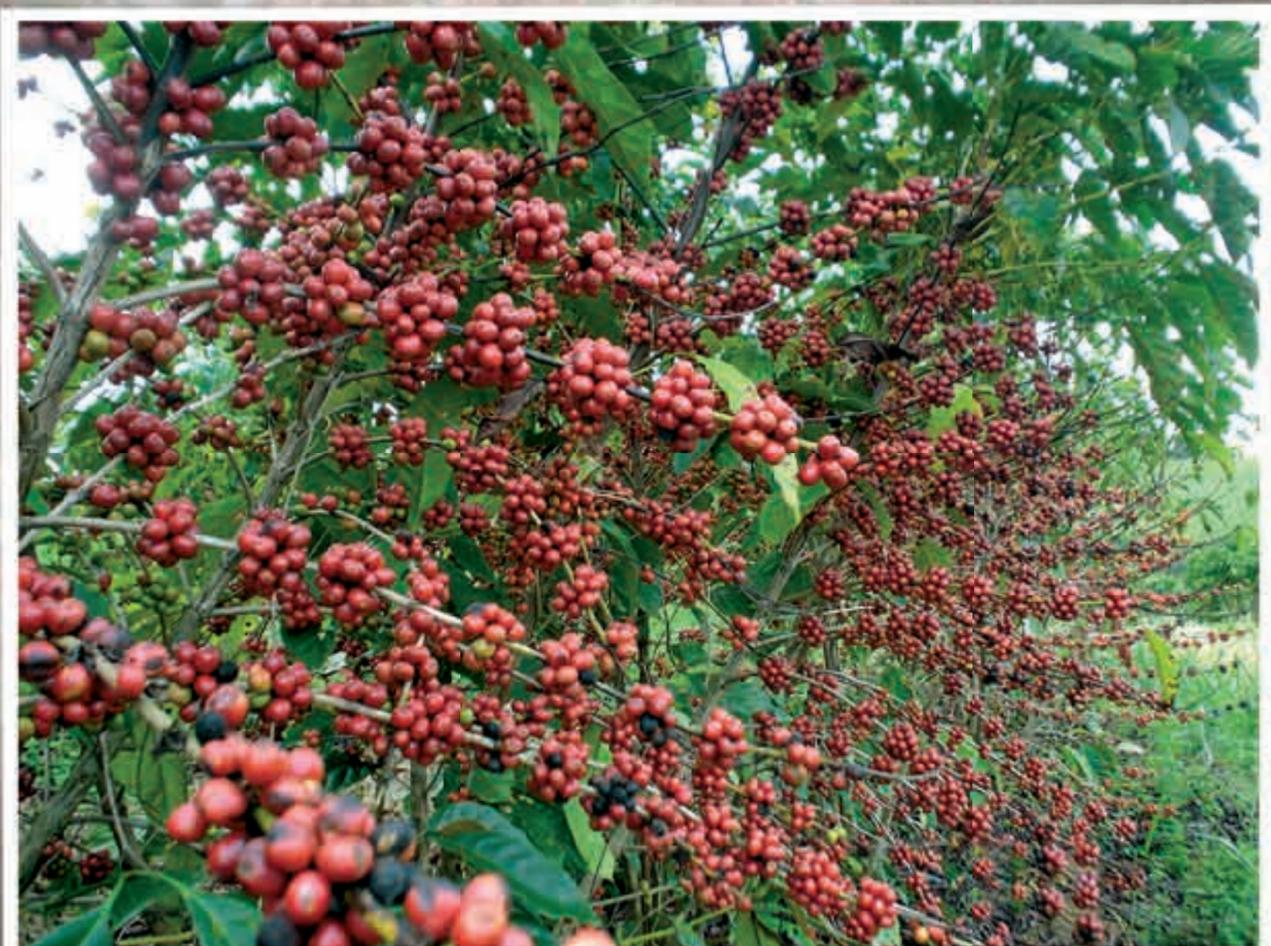
**Município de Linhares**



Lagoa Juparanã, a maior lagoa do Estado com 38 Km de extensão

Maior município em área territorial do Estado do Espírito Santo, Linhares destaca-se como um dos principais municípios em geração de empregos com carteira assinada, graças à economia diversificada e aos atrativos da região em que se localiza, responsável por atrair cada vez mais novos e importantes empreendimentos industriais. Localizado às margens do Rio Doce, no norte do Estado, Linhares apresenta outros setores de destaque em sua economia, como as empresas produtoras e exportadoras de frutas, com participação significativa na geração de empregos na economia local e que fizeram da cidade a maior exportadora brasileira de mamão para a Europa e Estados Unidos.

Resultados conquistados graças aos projetos e ações que visam a promoção do desenvolvimento rural, como a distribuição de mudas de plantas nativas e eucalipto e de serviços como aração e gradagem para pequenos produtores rurais. A economia do município conta ainda com um dos mais importantes pólos moveleiros de todo o país, com a modernização e ampliação constante do comércio local e com a fase de ascensão por qual passa o setor de confecções. Município com maior litoral do Estado, Linhares é um grande produtor de petróleo e gás natural, dando destaque e importância à participação capixaba no setor energético nacional.



## 1994

Na busca incessante de aumentar a produtividade do café Conilon, é criado um programa de orientação à Poda do Café, a partir de pesquisas realizadas pela Emcapa. Essa tecnologia por si só é capaz de promover aumentos significativos na produtividade de até 53,3%. Uma grande campanha estadual e diversas metodologias são implementadas, colocando-se essa tecnologia num patamar das que detêm os maiores índices de adoção.



Nessa mesma época é realizado o **1º SIMPÓSIO ESTADUAL DO CAFÉ**, com a finalidade de discutir, avaliar e difundir os últimos avanços tecnológicos do setor. Estabelece-se, pois, um marco oficial de discussão sobre a modernização tecnológica da atividade, dando ênfase à busca da produtividade e qualidade, evento este que já está em sua 6ª edição.

## 1995

O lançamento da variedade de milho Ouro Verde, desenvolvida para pequenos e médios produtores do Estado do Espírito Santo, possibilitou a renovação das sementes utilizadas pelos produtores, ampliando suas produtividades, possibilitando a estabilidade de produção e apresentando tolerância à seca. Essa variedade continua com alta demanda nos dias atuais.



## Lançamento do primeiro livro com recomendações específicas para a cafeicultura no Espírito Santo

Apesar do Espírito Santo ser o 2º maior produtor nacional, sendo o café a principal fonte de renda da agricultura estadual, não havia, até essa data, uma publicação técnica sobre a cultura específica para o Estado. O "Manual Técnico para a Cultura do Café no Estado do Espírito Santo" veio preencher essa lacuna, oferecendo tecnologias adaptadas ou geradas, em sua maioria, em conformidade com nossa realidade, tão necessárias e almejadas à época, para propiciar o salto de produtividade e qualidade do setor cafeeiro.



## 1996

### 40 anos de Extensão Rural no Espírito Santo

Sempre na vanguarda, é inegável a contribuição que o serviço de extensão rural prestou e continua prestando aos agricultores e pecuaristas capixabas, principalmente no que se refere à introdução de novas opções tecnológicas, à implantação de outras atividades alternativas para geração de renda e, em especial, à melhoria das condições de vida das comunidades rurais, promovendo a sua emancipação mediante processos educativos ao longo de seus 40 anos de esforços.

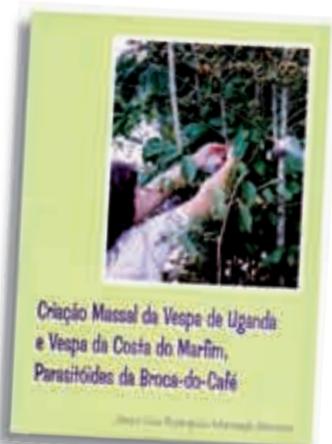


Início das atividades do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). O Pronaf é um programa de apoio ao desenvolvimento rural para fortalecer a agricultura familiar, gerando trabalho e renda. Na consolidação e sucesso deste programa, a Emater teve papel decisivo, seja na elaboração de projetos de crédito rural, seja nas ações de capacitação dos agricultores familiares, principais beneficiários das ações



**Implantação de núcleos de criação de vespas para controle biológico da broca-do-café.**

Visando combater os problemas provocados pela broca-do-café, inicia-se, em 1996, a instalação de Núcleos de Multiplicação de Vespas nos municípios, para o controle biológico dessa praga que danifica os grãos, provocando perda de peso, de qualidade e queda prematura. Desenvolve-se, então, uma forma simples e eficaz de criação e multiplicação das vespas de Uganda (*Prorops Nasuta*) e do Togo (*Cephalonomia Stephanoderis*), inimigos naturais da broca. Tal iniciativa gera ótimos resultados, pois o controle biológico, além de melhorar a qualidade do café e aumentar a rentabilidade do cafezal, preserva o meio ambiente, reduzindo a utilização de agroquímicos.



## 1997

Tem início a implantação de unidades didáticas de processamento de alimentos, que geram aprendizado sobre higiene e cuidados com os alimentos, além das melhores práticas de cozimento e aproveitamento de seus nutrientes.

O Estado conta com 19 unidades localizadas em municípios estratégicos, que funcionam em parceria com as prefeituras. Têm como principal objetivo proporcionar a capacitação de agricultores e agricultoras familiares em tecnologias de processamento de alimentos de origem vegetal e animal, melhorando a qualidade dos produtos agroindustriais fabricados pelas famílias rurais.



## Município de Montanha



**As características geográficas do município proporcionam grandes áreas próprias para a agricultura**

O município de Montanha está localizado ao norte do Espírito Santo a 340 km da capital. É essencialmente agrícola, os primeiros habitantes chegaram em busca da madeira, mas logo as matas deram lugar à pecuária, que por muitos anos dominou o cenário rural do Município. Em busca de fontes alternativas de renda, culturas como o café e a mandioca foram introduzidas na região. Além dessas, o milho e o feijão também tiveram grande importância durante alguns anos, mas logo foram substituídos por outras culturas, por não se adaptarem bem à região, o que aumentava muito os custos de produção. A diversificação da agricultura se deu com a comercialização do que era produzido nas pequenas propriedades e também com a abertura de novos mercados para os médios e grandes produtores. Hoje, dentre as principais atividades econômicas do município, a pecuária mista ainda ocupa a maior área territorial. Em seguida tem-se grande destaque para a produção de café, cana-de-açúcar, mandioca e para a fruticultura, que está em pleno crescimento, principalmente devido a plantios de mamão, maracujá e goiaba. As pequenas propriedades correspondem a 80% do total, caracterizando a agricultura familiar no município, porém o setor sucroalcooleiro está em ascensão devido à instalação de novas usinas de açúcar e álcool no Município, além das que já existem em municípios vizinhos. Isto tem provocado grandes mudanças na realidade dos médios e grandes produtores, que apesar de estarem em menor número ocupam a maior área. Montanha apresenta uma geografia bastante favorável à agricultura, o que tem promovido o crescimento e desenvolvimento do Município.



A Emcapa comemora 25 anos de tecnologia e desenvolvimento promovendo pesquisas agropecuárias adaptadas ao Espírito Santo.

**AGRICULTURA ORGÂNICA**

Para resultados...



**Mamão Papaya tipo exportação**

A partir de pesquisas desenvolvidas no Espírito Santo, o mamão papaya, agora livre de moças-das-frutas, alcança definitivamente o mercado norte-americano com impacto significativo nas exportações do produto. Graças ao *Systems Approach*, sistema de manejo com forte base biológica desenvolvido de forma pioneira pelos pesquisadores capixabas, o Espírito Santo torna-se o único estado a exportar mamão para os EUA, o que já lhe rendeu, nos sete primeiros anos do programa, mais de US\$ 31 milhões em divisas externas.



**1998**

**25 anos de pesquisa agropecuária no Espírito Santo**

Nos seus 25 anos de existência, a Emcapa tem participado ativamente dos avanços científicos e gerado informações, conhecimentos e tecnologias para melhoria da qualidade de vida e aumento da produção agropecuária estadual. Em suas diversas áreas de atuação, destacam-se os trabalhos de pesquisa realizados em café, fruticultura, agricultura orgânica, produção animal, culturas alimentares, agrossilvicultura e recursos naturais.

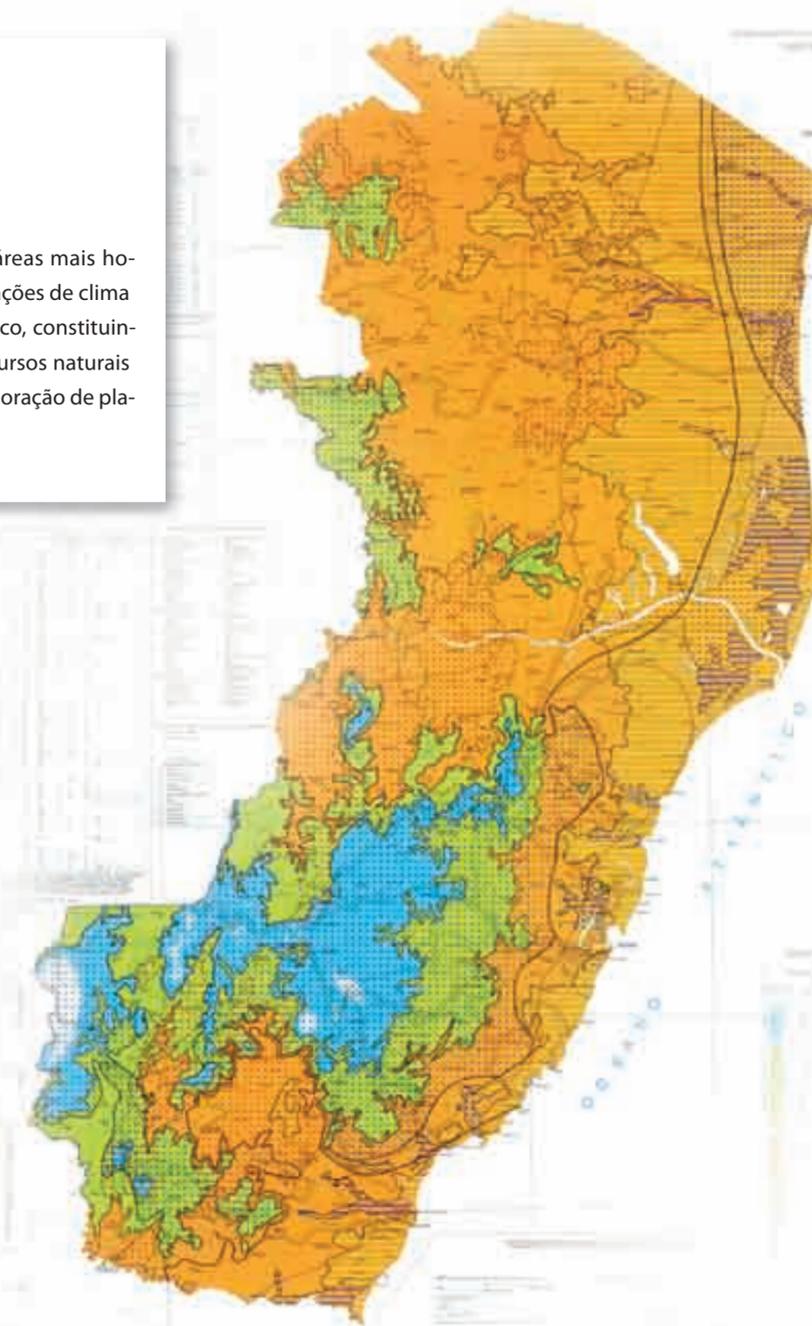
**1999**

**Mapa das Unidades Naturais do Estado do Espírito Santo**

Representação espacial da estratificação do Estado em áreas mais homogêneas que, a partir de critérios, integra uma série de informações de clima e solos associadas à ecologia e desenvolvimento socioeconômico, constituindo-se numa valiosa fonte de conhecimento relacionado aos recursos naturais para uso de profissionais de diferentes áreas e formações na elaboração de planos de desenvolvimento.



A união das instituições públicas de extensão rural e pesquisa agropecuária no Espírito Santo origina a Empresa Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Emcaper). Para nortear os rumos da nova empresa, foi elaborado o Primeiro Plano Estratégico Institucional, que definiu sua missão focada no desenvolvimento rural sustentável.





Praça Augusto Ruschi

Localizado na região Central-serrana do Espírito Santo, a 78 quilômetros da capital, o município de Santa Teresa tem seu destaque principal por ser a primeira colônia de italianos no Brasil, seguida dos imigrantes alemães e poloneses. Essa característica fez do município um pólo de atividades agrícolas e pastoris, com maior incidência das atividades agrícolas, onde o café é predominante, seguido de diversas culturas de hortaliças e leguminosas.

As condições climáticas e a altitude do município propiciaram a implantação do Pólo de Uva, com produção destinada principalmente à fabricação de vinhos, atividade já bem desenvolvida em Santa Teresa. A goiaba já vem sendo produzida em larga escala e já há algum tempo o município destaca-se por ser um dos principais fornecedores da fruta no país.

O tipo de solo argilo-arenoso da maior parte do município apresenta-se como um dos fatores, além do clima ameno, que favorecem o cultivo da floricultura, que vem sendo largamente incentivado pelo município, entre seus produtores rurais. O município, de cerca de 670 quilômetros quadrados, tem mais de 32% de sua área coberta pela Mata Atlântica, ainda nativa e intocável. As Reservas "Augusto Ruschi" e "Santa Lúcia" representam áreas de preservação que ocupam grande parte dessa Mata. O restante é representado por áreas de preservação privadas.

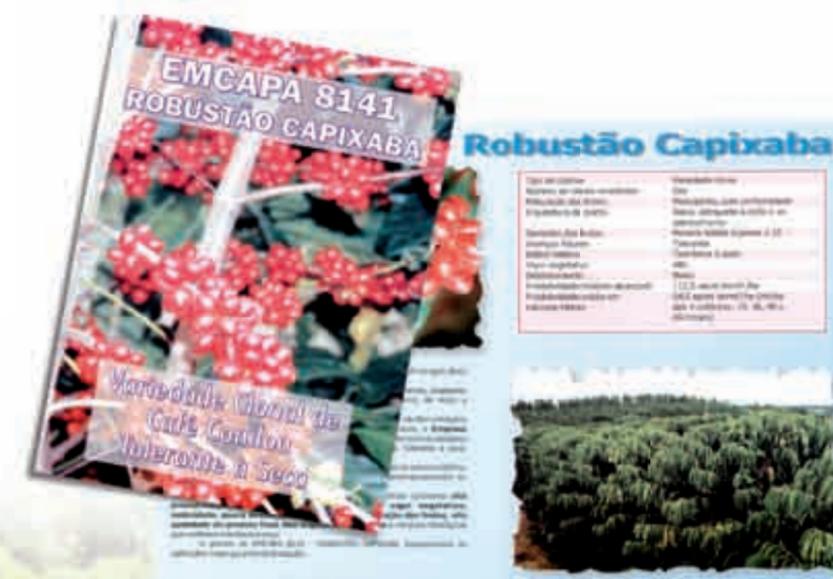
Além das Reservas de Mata Atlântica, o município orgulha-se de sediar o Museu de Biologia "Professor Mello Leitão", o seu principal centro de turismo. Entre as riquezas naturais, o município conta com mais de 30 cachoeiras encantadoras, algumas totalmente inexploradas e vales de paisagens deslumbrantes.

## Lançamento do ROBUSTÃO CAPIXABA

Uma variedade de café clonal resistente à seca.

Após 13 anos de pesquisas com café Colíon, é lançada, em 1999, uma variedade clonal tolerante à seca para o Estado do Espírito Santo, denominada 'Robustão Capixaba', constituída por

10 clones, para atender, prioritariamente, aos produtores estabelecidos em áreas com deficiência hídrica e que não têm disponibilidade de irrigação, podendo auferir altas produtividades.





## O Terceiro Milênio

### *A busca pelo Desenvolvimento Sustentável*

**E**ste milênio inicia-se trazendo à comunidade internacional novos desafios e preocupações. Dentre estas, destacam-se as inquietações quanto à preservação do meio ambiente e a busca de qualidade de vida, sendo a saúde um de seus principais componentes. Nesse sentido, o desenvolvimento da agroecologia vem desempenhar relevante papel, oferecendo alimentos mais saudáveis à população. Além disso, a busca por fontes alternati-

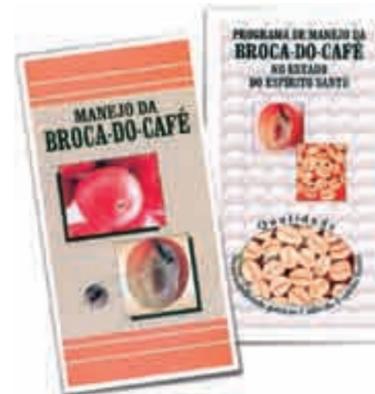
vas de energia, em substituição aos combustíveis fósseis, torna o agronegócio estratégico na mudança da matriz energética mundial. É a agroenergia criando novas oportunidades e impulsionando o campo brasileiro. Atento às mudanças que se processam no mundo, o Incaper incorporou esses novos conceitos à sua cultura, transformando-os no norte de sua caminhada em direção ao desenvolvimento sustentável do Espírito Santo.

## 2000

### Programa Produção de Leite a Pasto “Levar o gado ao pasto e não o pasto ao gado”

Em virtude da importância da pecuária leiteira para o Estado, principalmente para os pequenos produtores, são orientadas práticas de melhoria das pastagens com a finalidade de se aumentar a produção de leite por vaca ordenhada.

Este programa, além de viabilizar a produção leiteira, promove o incremento da produção e da produtividade a baixo custo, contribuindo para a elevação do nível de vida no campo. Traz também impactos positivos para a preservação ambiental. A utilização de forrageiras de maior valor nutritivo e o correto manejo das pastagens possibilita a redução das áreas ocupadas por pastos, liberando áreas para reflorestamento ou recomposição da cobertura vegetal, e ainda incrementa a conservação do solo e a retenção de água.



### Combate à broca, principal praga do cafeeiro

Inicia-se a campanha de manejo da broca do cafeeiro, com duração de três anos, em todos os municípios produtores, que possibilitou reduzir a infestação no campo para níveis inferiores a 5%. Também as perdas na comercialização foram reduzidas a níveis de 1%.

### Robusta Tropical

#### Lançamento da primeira variedade de café Conilon propagada por sementes

Priorizando as regiões com deficiências de oferta de mudas das variedades clonais recomendadas e os pequenos e médios produtores que utilizam seus próprios materiais genéticos como matrizes, foi desenvolvida a primeira variedade melhorada de Conilon por propagação por semente para o Estado do Espírito Santo: 'Robusta Tropical', que apresenta alta produtividade, ampla base genética e alto vigor vegetativo. O cultivo do 'Robusta Tropical' proporciona aos cafeicultores garantia de maior estabilidade na produção, pela sua ampla base genética, bem como proporciona menor custo na implantação da lavoura devido ao menor preço das mudas (25% do valor da muda clonal) e à maior facilidade de pegamento.



**Emcaper**

## Dezembro de 2000

A Emcaper transforma-se em autarquia estadual sob a denominação de Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), cuja missão é:

**Incaper**

*“Contribuir para o desenvolvimento rural sustentável do Espírito Santo, com ações no âmbito da pesquisa, assistência técnica e extensão rural aos pescadores e agricultores de base familiar”.*

### Implementação do Programa Qualidade de Vida no Campo

O Programa tem como objetivo promover o desenvolvimento rural priorizando os agricultores e agricultoras familiares com ações norteadoras para a organização rural, alimentação e saúde da família, saneamento ambiental e capacitação técnica. Trabalha com foco nas atividades da agroindústria de pequeno porte, turismo rural/agroturismo e artesanato, atividades estas que se destacam por promoverem geração de emprego, ampliação de renda, ocupação de mão-de-obra familiar e resgate da cultura local. Essas mudanças, de caráter socioeconômico, apontam para um cenário

de transformação da família rural, com perspectiva de oportunidades de crescimento e progresso. As famílias rurais cada vez mais interagem com o meio urbano, buscando alternativas para a sua sustentabilidade e qualidade de vida no campo.

Para a execução do Programa, são aplicadas metodologias participativas (encontros, reuniões, seminários, cursos, excursões técnicas etc.), permitindo aos agricultores e agricultoras familiares agregar conhecimento, informação e tecnologia às suas atividades, o que contribui para o desenvolvimento sustentável de sua propriedade.



## 2001 e 2002

### Implantação do programa de incentivo ao uso do calcário no solo

Diante das limitações impostas pela natureza ácida dos solos capixabas, incentivou-se a prática da calagem, mediante a transferência desta tecnologia ao produtor, ampliando a eficiência do adubo e a fertilidade da terra, para obter melhor produtividade.

### Período de expansão e intensificação das culturas de raízes

Para gerar renda em pequenas áreas, o cultivo de raízes é realizado predominantemente por agricultores familiares. Foram desenvolvidas ações intensivas de pesquisa e extensão rural, tornando as culturas de Taro/Inhame e Gengibre mais produtivas, ganhando destaque no cenário internacional.



## 2003

Constrói-se o Plano Estratégico de Desenvolvimento da Agricultura Capixaba, de longo prazo, identificando oportunidades para as 17 principais cadeias produtivas do agronegócio estadual. Elaborado com a participação de entidades da sociedade civil, do poder público e da iniciativa privada, o Pedeag constituiu-se num marco e numa ferramenta dinâmica e valiosa para direcionar as intervenções no setor agrícola capixaba e, em última análise, para promover o seu desenvolvimento sustentável. Com o Pedeag, a Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca coloca-se como instância de articulação, integração e coordenação das ações a serem implementadas a partir desse Plano Estratégico, sendo o Incaper um dos principais responsáveis pela sua execução.



Em 2003 o Secretário Estadual de Agricultura, Ricardo Ferraço, concebe o Plano Estratégico da Agricultura Capixaba.



Lança-se o Programa Estadual de Suprimento de Milho, em parceria com o setor privado, com distribuição de sementes e garantia de preço aos agricultores. Tal programa visa ampliar a oferta de milho, reduzindo a dependência estadual das importações de outros estados. Somente no ano de 2005, foram distribuídos 64.353 kg de sementes aos produtores de base familiar capixabas.



# 2003

Lança-se o Programa Estadual de Desenvolvimento Florestal, com vertentes econômica e ambiental, incentivando as atividades de palmáceas, seringueira, espécies florestais de rápido crescimento e espécies nativas.

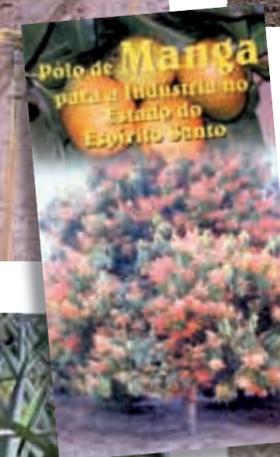
A necessidade de ampliar a oferta de matéria-prima florestal para atendimento aos diversos setores consumidores e de preservar e recuperar os remanescentes florestais do Espírito Santo, preservando a biodiversidade da Mata Atlântica no Estado, uma das mais ricas do mundo, bem como a necessidade de recuperar áreas degradadas ocupadas principalmente por pastagens, foram as principais razões para a realização deste plano, que envolveu uma série de órgãos e instituições, dentre elas o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper).





### Início da implantação dos pólos de fruticultura

São identificadas regiões com características favoráveis ao plantio de diversas frutas. Essa identificação permitiu o mapeamento dos pólos e a realização de ações direcionadas ao desenvolvimento das culturas, garantindo, assim, a diversificação e a qualificação da fruticultura capixaba. A concepção de pólos, além de viabilizar a produção em escala, potencializa e organiza as ações de pesquisa e assistência técnica, direcionando o fomento através de crédito agroindustrial e de insumos para as regiões com aptidão e condições edafoclimáticas favoráveis à produção de frutas.



Investiu-se em produção e distribuição de mudas, capacitação de técnicos, treinamento de fruticultores, tecnologias de produção, publicações e assistência técnica.

Para consolidação dos pólos foram produzidas cartilhas e livros que complementaram as capacitações e treinamentos desenvolvidos nos pólos.



**2004**

**Programa de desenvolvimento da cultura do morango**

A profissionalização dos produtores e a qualificação do morango produzido no Estado são ações adotadas para aumentar a produtividade, certificar e rastrear toda a produção, garantindo, assim, a qualidade do fruto.



Selo de qualificação dos morangos do Espírito Santo.



**Intensificação das ações em floricultura**

Por gerar renda em pequenas áreas, a floricultura tem sido incentivada como alternativa para diversificação agrícola em propriedades de base familiar. O emprego constante de pesquisas e tecnologias garante ótimos resultados aos produtores.

Sempre buscando desenvolver o melhor para o meio rural capixaba, o Incaper inicia um projeto de reestruturação institucional com vistas à ampliação e qualificação de seus serviços. Esse projeto abrange investimentos em capacitação profissional, tecnologias, máquinas, equipamentos e veículos necessários à execução dos serviços de pesquisa, assistência técnica e extensão rural, além da reforma das bases físicas do Instituto, como escritórios, fazendas e laboratórios.

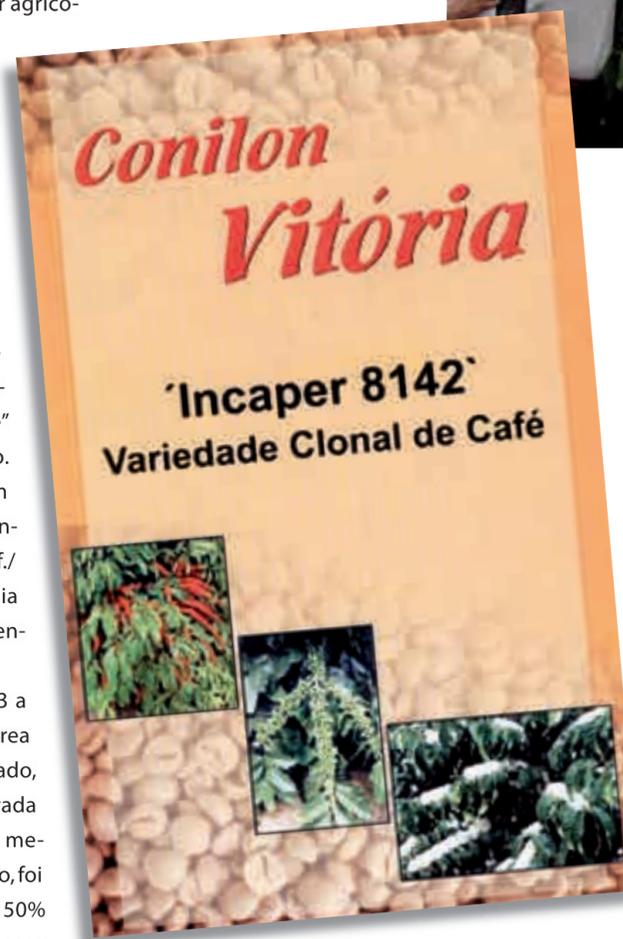


**Lançamento do Conilon Vitória**

A variedade clonal 'Conilon Vitória' apresenta importantes características: alta produtividade e qualidade de produção, tolerância à seca, maturação uniforme e maior resistência a doenças. Esse lançamento coroa todo o trabalho de melhoramento do Incaper, inserindo definitivamente o Instituto como referência internacional em conhecimento sobre essa cultura.

O café Conilon tem representado, nas últimas safras, cerca de 65 a 70% da produção estadual de café, tendo já alcançado a produção de 6,8 milhões de sacas na safra 2002/2003. Constitui a mais importante atividade social e econômica do setor agrícola do Estado, justificando, portanto, esforços continuados do Incaper com vistas à evolução no seu cultivo. Nesse sentido, o programa de melhoramento genético conduzido pelo Instituto culminou com o lançamento, em 2004, do 'Conilon Vitória', variedade clonal formada pelo agrupamento de 13 clones superiores, selecionados entre os materiais considerados como "elite" do programa de melhoramento. Com relação à produtividade sem irrigação, o 'Conilon Vitória' alcançou uma média de 70,4 sac. benef./ha, superando em 21,05% a média das demais variedades já recomendadas pelo próprio Incaper.

Vale ressaltar que, de 1993 a 2002, aproximadamente 30% da área ocupada com café Conilon no Estado, cerca de 91 mil hectares, foi renovada com a utilização das variedades melhoradas do Incaper. Nesse período, foi constatado um incremento de 150% na produtividade média, que passou de 8,99 para 22,50 sc. benef./ha.



No final do evento, os cafeicultores receberam "kits" com mudas da nova variedade de café.



Os produtores conhecem de perto as qualidades superiores dessa variedade.



No lançamento do 'Conilon Vitória' estiveram presentes mais de 2 mil cafeicultores na Fazenda Experimental do Incaper em Sooretama.



### Cultivares de café arábica para a Região das Montanhas do Espírito Santo

Pela primeira vez na história, o Incaper, a partir de pesquisas realizadas, recomenda cultivares de café arábica, segundo os diversos ambientes naturais de nossas montanhas e os sistemas de produção adotados pelos cafeicultores. Foram nove as cultivares recomendadas, as quais se destacam em termos de produtividade, menor custo de produção e qualidade do produto final.

O uso de tecnologias pelos cafeicultores, como variedades superiores, nutrição, podas, métodos de colheita e, principalmente, cuidados na pós-colheita, insere definitivamente a região de montanhas na rota dos chamados “cafés especiais”.



**2005**

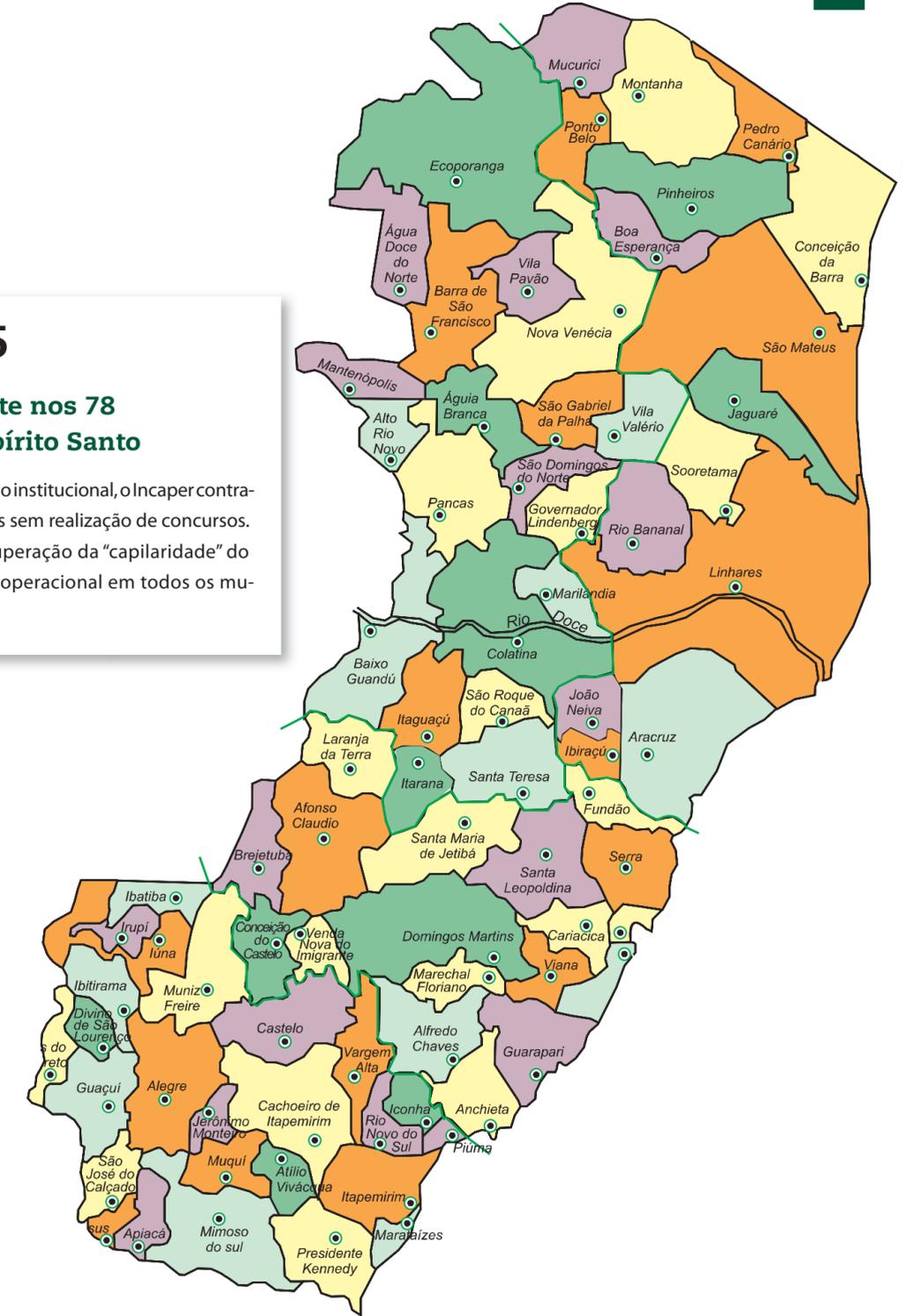
### Instituto presente nos 78 municípios do Espírito Santo

Dentro do processo de reestruturação institucional, o Incaper contrata, em 2005, 90 profissionais após 19 anos sem realização de concursos.

Esse passo foi importante na recuperação da “capilaridade” do Instituto, que, atualmente, possui base operacional em todos os municípios do Estado.



Solenidade de posse dos novos profissionais concursados.





**A banana é a fruta que está presente no maior número de propriedades rurais capixabas, sendo explorada em cerca de 20 mil hectares**

Por esse motivo, o Incaper vem introduzindo e estudando cultivares e genótipos de bananeira desde 1976, com o objetivo de selecionar plantas resistentes às principais doenças, produtivas e com frutos de qualidade com aceitação comercial. Em 1982, é iniciado

o Programa de Melhoramento Genético da Bananeira, em parceria com a Embrapa, cujos trabalhos culminam com o lançamento, em 2005, das cultivares 'Vitória' e 'Japira'.

As variedades 'Japira' e 'Vitória' representam uma significativa contribuição do Incaper

ao agronegócio mundial da banana, fortemente ameaçado por enfermidades. Essas novas variedades são resistentes à sigatoka-amarela, à sigatoka-negra e ao mal-do-panamá, principais doenças que atacam a cultura.



O Incaper desenvolve tecnologias para a cultura da banana há mais de 30 anos.



A orientação técnica do Incaper amplia o conhecimento dos agricultores.

**2005**



**Evento de lançamento das variedades de banana 'Japira' e 'Vitória' nas dependências da Fazenda Experimental do Incaper em Alfredo Chaves**

O evento contou com a presença marcante de bananicultores de toda a região produtora e lideranças rurais. Houve distribuição de "kits" de mudas das variedades para os produtores.

'Japira' e 'Vitória', além de resistentes às principais doenças da banana, são altamente produtivas e adaptadas ao modo de produção agroecológica.



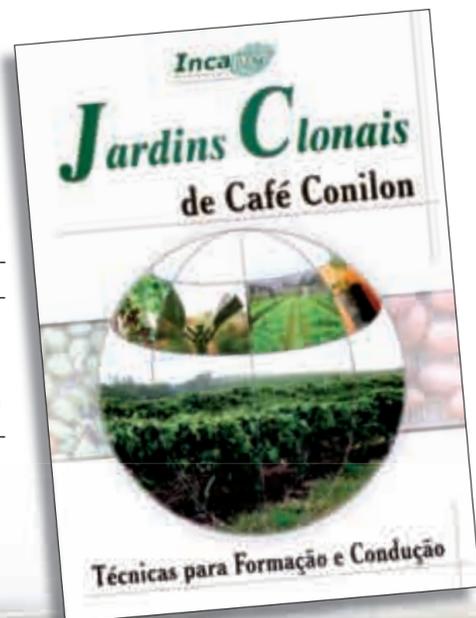
**Métodos de produção agroecológica, que respeitam o homem e a natureza, ganham impulso no Incaper**

Fortalecimento do Programa de Agroecologia em vários municípios do Espírito Santo em articulação com as instituições da sociedade civil, movimentos sociais, iniciativa privada e prefeituras municipais.

São intensificados os treinamentos para técnicos e agricultores, principalmente aqueles de base familiar. Também são produzidas cartilhas e livros direcionados à agroecologia.



Implantação de mais de 160 jardins clonais em todos os municípios produtores, que são suficientes para a renovação de todo o parque cafeeiro de Conilon do Espírito Santo nos próximos anos.



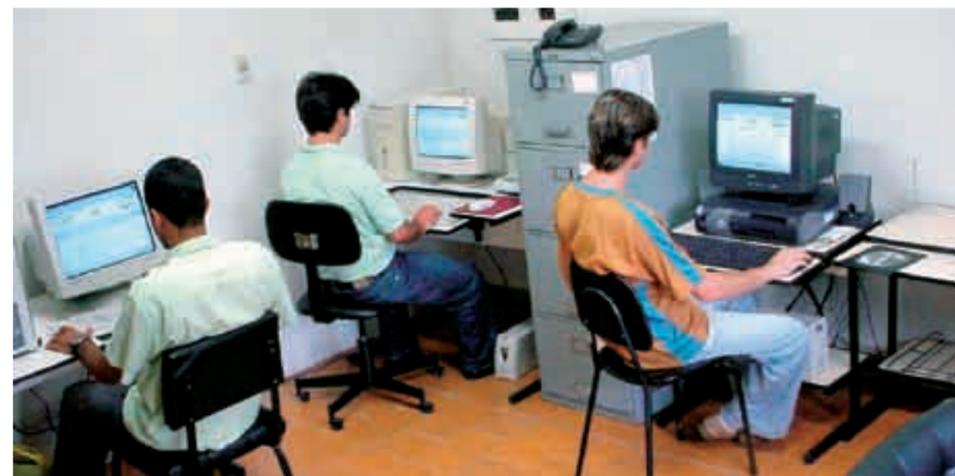
### Início da renovação de lavouras de café Conilon com a variedade 'Vitória' no Estado

Este programa apresenta um conjunto de ações propondo uma renovação tecnológica visando ao aumento dos indicadores de produtividade e qualidade da produção capixaba.

A substituição das lavouras improdutivas pela nova variedade aumenta a produtividade e a rentabilidade dos cafezais.



Produção e disponibilização de mudas de Conilon Vitória.

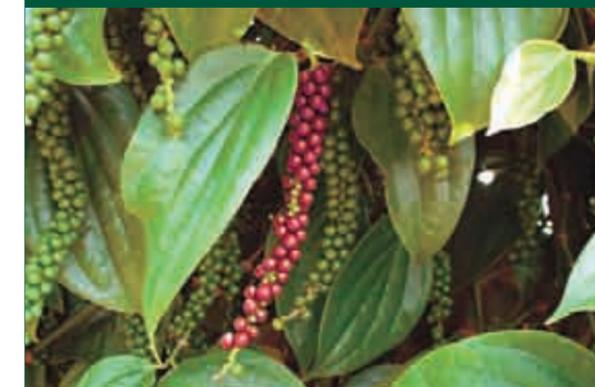


### Sistema de Informações Agrometeorológicas do Estado do Espírito Santo - SIAG

Em 2005 é lançado o SIAG, sistema que capta, processa, disponibiliza informações e elabora estudos meteorológicos, com base num banco de dados climatológico. Seu objetivo consiste em subsidiar o planejamento agrícola e o uso

mais racional e eficiente da água, fornecendo aos agricultores, principalmente através de boletins agroclimáticos, mapas de distribuição de chuvas e temperatura, balanço hídrico anual, informações de grande valia para a tomada de decisão.

### Município de São Mateus



A pimenta-do-reino é a cultura de maior destaque no município e posiciona o Estado como o segundo produtor do Brasil

Uma das mais antigas cidades e a primeira em que se confirmou a existência de petróleo no Espírito Santo, São Mateus, localizada no norte do Estado, possui uma grande e destacada diversidade econômica.

Com cerca de 80% dos produtores rurais de base familiar, São Mateus possui no café Conilon e na pimenta-do-reino os seus principais produtos agrícolas. Destaque também como produtor de coco anão, o município possui a maior área plantada do Estado e uma das maiores da Região Sudeste.

Sexto maior rebanho estadual e com 34% da área do município em pastagens, a bovinocultura de São Mateus é predominantemente de corte, mas também com expressiva participação da pecuária leiteira.

Outras atividades confirmam a diversidade do setor agropecuário e da economia do município, como a produção de noz macadâmia (maior produtor nacional), culturas alimentares (feijão, milho, abóbora e mandioca), cana-de-açúcar, seringueira, maracujá, além de outras frutas tais como o mamão, a goiaba, o limão e a graviola. Essa diversidade promete ser ainda maior, uma vez que a apicultura apresenta crescimento com a organização dos produtores e a expansão dessa atividade principalmente na zona de manguezais.



*Incaper*  
**50**  
*Anos*



## **Incaper hoje** *Uma força para o meio rural capixaba*

**O** Incaper completa 50 anos, com várias premiações de reconhecimento pela sua contribuição histórica ao desenvolvimento rural do Espírito Santo. Destacam-se as premiações concedidas pelas prefeituras e cooperativas e as de repercussão nacional promovidas pela Embrapa e Finep.

Atualmente, o Instituto conduz **133 projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação** em diversas áreas do conhecimento relacionado ao campo. **Assiste, tecnicamente, mais de 40 mil agricultores todos os anos.** E ainda **promove, em média, mais de 280 cursos por ano** direcionados aos agricultores familiares e pescadores artesanais.



A distribuição estratégica das unidades operacionais no interior facilita a atuação do Incaper.

- 81 escritórios locais;
- 4 escritórios regionais;
- 11 escritórios microrregionais;
- 12 fazendas de pesquisas e demonstrações;
- 9 laboratórios de pesquisas;
- 4 centros de treinamento.



O Instituto possui cooperação técnica e financeira com as mais renomadas organizações ligadas ao desenvolvimento rural, sejam municipais, estaduais, nacionais ou internacionais. Esse intercâmbio, além de posicionar o Incaper como instituição de destaque na geração de tecnologia e conhecimento, o confirma como principal órgão do Estado para difundir, trocar e socializar informação com agricultores e pescadores.



### Nosso Campo IMPRESSO

Boletim informativo, de periodicidade bimestral, que aborda as ações coordenadas pelo Incaper, para conhecimento interno e externo do Instituto.



### Nosso Campo TV

Além de todo o trabalho realizado em campo, o Incaper direciona conteúdo informativo através de um programa semanal de TV, que destaca o dia-a-dia da agricultura capixaba. Nele, o olhar atento da equipe ajuda a valorizar a agri-

cultura familiar, principal motor do espaço rural capixaba. Sempre com matérias inéditas, o programa "Nosso Campo" leva informação técnica para produtores e consumidores, aproximando o rural do urbano.

O Incaper esteve e está sempre presente e atuante, compartilhando informações com o meio rural capixaba.

Para se ter uma idéia, nesse momento, enquanto você conhece a história dos 50 anos do Instituto, centenas de profissionais se dedicam à busca e à socialização de informações nos quatro cantos do Espírito Santo.



Como você pôde ver, o Incaper não pára.  
Está, agora, escrevendo os próximos  
50 anos de sua história.



***Cultivando o melhor  
para o Espírito Santo.***

Os textos desse documento foram construídos a partir do acervo bibliográfico do Incaper, complementados por entrevistas feitas aos valorosos servidores ativos e inativos do quadro de pessoal desse Instituto. Foram ainda utilizados como referências os trabalhos “Formação Econômica do Espírito Santo e sua Lógica Empresarial”, de Haroldo Corrêa Rocha, e “História do Espírito Santo”, de José P. Schayder.





*Aqui se criam empregos.*

*Aqui se geram divisas.*

*Aqui se protege o meio ambiente.*

*Lider mundial em celulose de eucalipto para a indústria do papel.*



**ARACRUZ**  
[www.aracruz.com.br](http://www.aracruz.com.br)

[www.banestes.com.br](http://www.banestes.com.br)

# Há 50 anos, só falta o Incaper fazer chover no Espírito Santo.

Quem pensa no agronegócio capixaba tem que lembrar do Incaper. Há meio século, faça chuva ou faça sol, o Instituto é fundamental no desenvolvimento do setor, com seu trabalho de pesquisa, assistência técnica e extensão rural. O Banestes e o povo do Espírito Santo têm orgulho de ter o Incaper como parceiro.

**BANESTES**

Sempre perto de você

*Onde há agricultura,  
onde mora nossa gente,  
o Incaper está presente.*



*O Incaper está presente em todos os municípios do Espírito Santo, fazendo pesquisa, assistência técnica e extensão rural de qualidade. Confiança e credibilidade são valores que definem bem essa trajetória, fruto de um trabalho sério e competente de nossos profissionais.*

*Parabéns Incaper, pelos frutos que colhemos ao longo desses cinquenta anos!*

SECRETARIA  
DA AGRICULTURA, ABASTECIMENTO,  
AQUICULTURA E PESCA

GOVERNO DO ESTADO  
**ESPIRITO SANTO**

[www.es.gov.br](http://www.es.gov.br)



Este livro foi composto nas tipologias Myriad Pro e PMN Caecilia  
impresso em papel couché fosco 150g/m<sup>2</sup>, no Parque Gráfico da  
Total Editora e Comunicação S/C Ltda, no mês de Novembro de 2006, para o  
Incaper - Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural.

